UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

CLÁUDIA MAYUMI TAKAI

# GUARULHOS EXCLUÍDA

## Projeto de intervenção em casarão abandonado, para centro de apoio à mulheres em situação de rua

Monografia apresentada como requisito para aprovação da disciplina Trabalho Final de Graduação II, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, campus de Presidente Prudente.

Orientador: Prof. Dr. Hélio Hirao
Coorientador: Prof. Dr. Márcio José Catelan

Presidente Prudente

2016

# DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais que sempre me apoiaram incondicionalmente.

# AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à minha família e especialmente ao meu pai por sempre me apoiarem e terem me ajudado a chegar até aqui.

Agradeço ao meu orientador, Hélio Hirao, pelo profissionalismo e dedicação com o qual me guiou durante este projeto.

Ao meu coorientador, Márcio José Catelan, que apesar de não termos tido muito contato, me ajudou a compreender questões cruciais para o desenvolvimento dessa pesquisa.

À família que Prudente me deu: Aline, Lara e Aviter, amigos que espero levar para a vida, apesar da distância.

Por último, porém não menos importante, agradeço especialmente à minha amiga Ananda, pelos cinco anos de amizade e cumplicidade, entre os momentos felizes e os mais difíceis pelos quais passamos juntas.

# RESUMO

O presente trabalho trata da requalificação do casarão do ex-prefeito José Maurício de Oliveira, localizado no munícipio de Guarulhos, São Paulo, abordando questões históricas, artísticas e sociais relacionadas tanto ao bem, quanto à cidade e seus agentes.

Seu atual estado de abandono e descaso não condiz com o processo de tombamento municipal, realizado em 26 de Dezembro de 2000, através do decreto nº 21143/2000. Apesar de encontrar-se vandalizado e em acelerado processo de deterioração advinda do tempo, o casarão é abrigo para moradores de rua e usuários de droga.

Por meio de análises e levantamento de dados, foi possível a compreensão do espaço em que se situa a Zona Central Histórica, resultando em um projeto de intervenção arquitetônica direcionado à mulheres em situação de rua.

Palavras-chave: Guarulhos; patrimônio; intervenção; morador de rua.

# SUMÁRIO


1. Apresentação 01
2. Contextualização 05
   - 2.1. A cidade 06
   - 2.2. O processo histórico 08
   - 2.3. O conjunto arquitetônico 17
3. Análise do conjunto arquitetônico (casarão) 23
   - 3.1. Estilo Missões 28
4. Leituras e diagnósticos 35
   - 4.1. Zona Central Histórica 55
   - 4.2. A situação de rua 62
5. A Relação Metrópole / Patrimônio Histórico 67
   - 5.1. A opinião pública 79
6. Referências Projetuais 87
   - 6.1. Red Bull Station 88
   - 6.2. Projeto Oficina Borácea 90
   - 6.3. Centro de Referência da População Migrante de Rua de PP 93
7. Diretrizes Iniciais 97
8. Desenvolvimento Projetual 103
9. O Projeto 107
10. Considerações Finais 116
11. Referências Bibliográficas 117

# 1. Apresentação

Este trabalho trata do processo de intervenção no casarão do ex-prefeito José Maurício de Oliveira, no munícipio de Guarulhos, São Paulo. Construído em 1937, encontrava-se em disputa de posse entre a família do ex prefeito e a atual gestão da Prefeitura de Guarulhos, que finalizou a compra do imóvel no ano de 2013 e pretende utilizá-lo como um centro cultural educacional.

O casarão foi tombado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, através do decreto municipal nº. 21143/2000 de 26 de Dezembro de 2000, entretanto, depois dos diversos usos pelo qual passou, o edifício, com localização privilegiada na região central da cidade, foi abandonado e apresenta, atualmente, sinais de vandalismo e deterioração, além de reformas inacabadas na fachada.

Guarulhos se encontra na região metropolitana da cidade de São Paulo e apresenta os problemas recorrentes de uma cidade grande. O acelerado crescimento resultou em um caos urbano, onde os bens históricos acabam negligenciados, tanto pelo poder público, quanto pela população, além de não sofrerem adequações para os usos contemporâneos. A maioria desses bens abandonados fica à mercê da marginalização, sendo depredados e invadidos por usuários de drogas ou moradores de rua, estes, vítimas de outro problema das metrópoles: o déficit habitacional aliado à elevada densidade urbana, impulsionada pela especulação imobiliária.

Através dos estudos sobre a história do município de Guarulhos e do bem histórico em questão, assim como a análise do centro da cidade, envolvendo sua espacialidade, suas apropriações e seus agentes, foi possível realizar o diagnóstico do contexto

socioeconômico, político e cultural do recorte espacial escolhido.

O entendimento da relação entre os bens históricos presentes na Zona Central Histórica, com a população frequentadora da região, foi necessário para que a proposta de novo uso ao casarão fosse coerente, verificando tanto a sua importância histórico-arquitetônica, quanto sua conexão com o ambiente em que se encontra inserido. Sendo assim, através desse Trabalho Final de Graduação foi proposto o projeto de intervenção no casarão, tendo em vista o papel social que o arquiteto deve exercer.

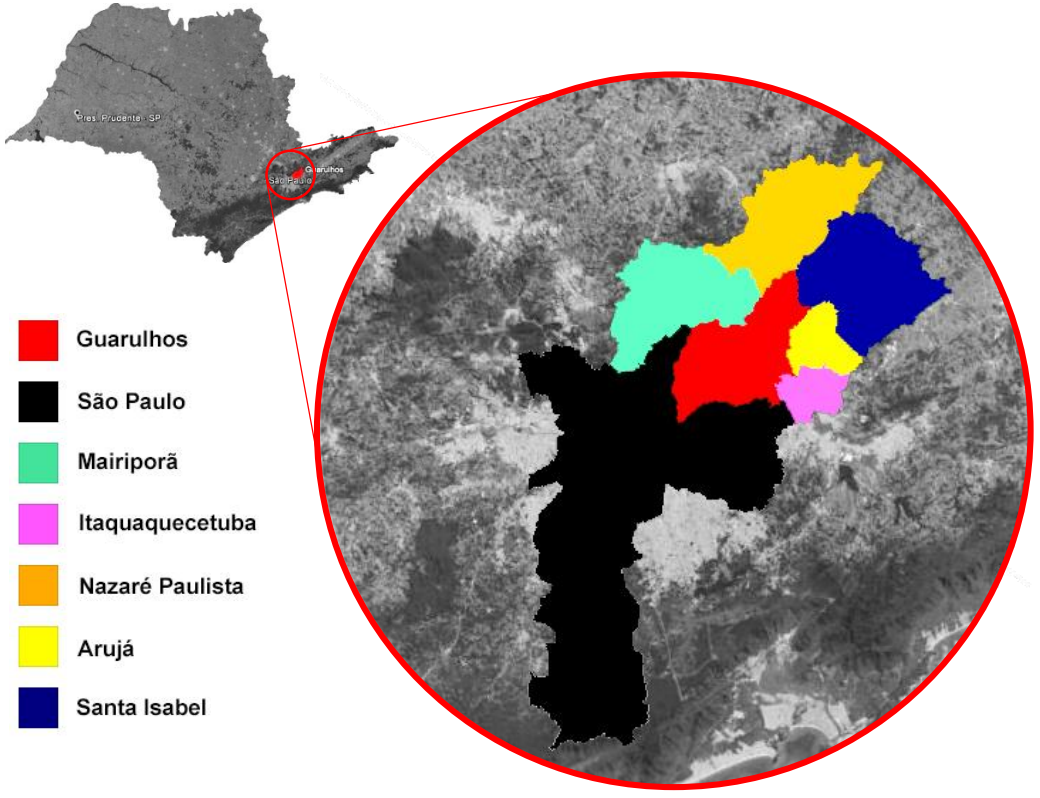
O uso proposto foi uma casa de acolhimento direcionado à mulheres que se encontram em situação de rua. Para tal, foi projetado um anexo à edificação original, configurando uma nova relação entre o antigo e o contemporâneo e oferecendo melhora na qualidade de vida dessas pessoas.

# 2. Contextualização

## 2.1. A cidade

O município de Guarulhos localiza-se na região Metropolitana de São Paulo, fazendo divisa com as cidades de Mairiporã, Nazaré Paulista, Santa Isabel, Arujá, Itaquaquecetuba e a capital São Paulo, estando à 17,7 km de distância desta (Figura 1).

Figura 1 – Localização de Guarulhos e suas cidades vizinhas no Estado de São Paulo




Fonte: Google Earth; edição de autoria própria, 2015

Com uma área de 318,6 km², sua população atualmente ultrapassa o número de 1.221.979 habitantes, sendo a mesma 100% urbana e conferindo à cidade o título de cidade não capital mais populosa do Brasil. (IBGE, 2010)



Sua localização estratégica, entre as cidades do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, proporcionou um impulso econômico à cidade e facilitou sua industrialização (OLIVEIRA *et al.*, 2008). Atualmente Guarulhos é considerada uma cidade industrial, apresentando o 2º maior PIB do estado e o 9º maior do país (IBGE, 2012). A presença do maior aeroporto da América Latina também contribui para reforçar sua importância econômica.



Figura 2 – Vista aérea de Guarulhos

Fonte: newbrasil-publicidade.com.br, edição de autoria própria, 2015

## 2.2. O Histórico

Os primeiros habitantes de Guarulhos foram os índios Maromomi, que ocuparam a região por volta de 1400. Foram, posteriormente, denominados de Guarulhos pelos colonizadores portugueses, que fundaram a aldeia de Nossa Senhora da Conceição em 1560. (OLIVEIRA *et. Al.*, 2008) A história da ocupação, assim como o seu desenvolvimento econômico e urbano, é frequentemente dividida em três ciclos: o do ouro, do tijolo e o da indústria.

O ciclo do ouro teve início com a descoberta das minas pelos colonizadores portugueses, no final do século XVI, em 1597. Este ciclo caracterizou a atividade econômica pioneira. O período de caça ao ouro durou 200 anos e deu início ao processo de expansão urbana, já que antes disso, havia apenas mata nativa. Para o desenvolvimento da extração do ouro, até sua comercialização, houve a necessidade de interligação da cidade com a Vila de São Paulo e com os litorais paulista e carioca.

A exploração de ouro em Guarulhos, assim como em São Paulo, serviu como laboratório para as escavações em Minas Gerais, que se iniciaram apenas 100 anos depois. Houveram pelo menos seis grandes garimpos de ouro (Figura 3) no território que hoje pertence à Guarulhos. Na época eram denominados de: Bairro das Lavras, Cattas Velhas, Monjolo de Ferro, Campo dos Ouros, Bananal e Tanque Grande. (OLIVEIRA *et al.*, 2007)

Figura 3 - Mapa de localização dos garimpos de ouro em Guarulhos




Fonte: Instituto Geográfico e Geológico – IGG/Instituto de Agricultura do Estado de São Paulo, 1950

Durante os primeiros séculos de colonização portuguesa, o principal material utilizado para construção de edificações era a taipa de pilão. Atualmente, no entanto, encontramos poucos vestígios de construções do tipo. Na região central, apenas a Igreja Matriz continua preservada com essa técnica construtiva. Outras estão localizadas nos bairros periféricos, onde houve exploração de ouro, como o bairro do Bonsucesso e do Lavras (Figura 4).

Figura 4 - Ruína de muro em taipa no bairro do Lavras



Fonte: Guarulhos, espaço de muitos povos, 2008

Com o fim das atividades de mineração do ouro, houve um deslocamento da ocupação urbana. O povoamento e as atividades econômicas desceram dos morros ao leste e ao norte, em direção às áreas próximas aos rios Tietê, Cabuçu de Cima e Baquirivu-Guaçu.

O segundo ciclo econômico se deu com o desenvolvimento da atividade oleira. A substituição da taipa de pilão pelos tijolos cozidos ocorreu em um período de profundas transformações sociais e econômicas em São Paulo. O trabalho escravo começava a ser substituído pelo assalariado, ao mesmo tempo em que imigrantes europeus se instalavam em terras paulistas. A vinda desses imigrantes trouxe a técnica necessária para que houvesse uma revolução na produção artesanal das olarias. A demanda por tijolos era tão grande que o sistema artesanal já não era suficiente, levando assim à construção da primeira indústria de tijolos, em 1915.

Com a implantação da indústria no bairro da Vila Galvão, a linha férrea tornou-se necessária, tanto para o transporte de mercadorias, quanto de pessoas. A inauguração do Trenzinho da Cantareira se deu no mesmo ano de 1915, também no bairro da Vila Galvão.

A produção de tijolos era distribuída para as cidades adjacentes, principalmente São Paulo, que pôde construir monumentos como o Museu do Ipiranga, Pinacoteca do Estado, Palácio das Indústrias e Teatro Municipal (OLIVEIRA *et al*., 2008). Essa alta demanda foi importante para a abertura de vias de acesso ao munícipio, assim como a implantação de novas linhas férreas.

O ciclo do tijolo ocorreu concomitantemente com o ciclo industrial. A instalação das indústrias de tijolos e a abertura de novas vias, facilitando o acesso e o escoamento de mercadorias da cidade para outras regiões, incentivou a instalação de diferentes tipos de indústrias. A chegada de novos imigrantes, principalmente japoneses e libaneses, impulsionou a industrialização e o comércio.

Oliveira (2008) divide o ciclo da industrialização em momentos distintos, sendo o primeiro em um período entre guerras, de 1911 à 1945. Esse período corresponde justamente à produção de tijolos e a construção do Ramal da Tramway até o centro de Guarulhos, interligando a cidade com São Paulo. Durante esse momento, a capital do estado se encontrava em pleno processo de urbanização e precisava ser abastecida por produtos importados da Europa.

No entanto, com o advento da Primeira Guerra Mundial, todo o sistema de fornecimento de produtos foi desorganizado, levando Guarulhos a receber investimentos para a instalação de novas industrias.

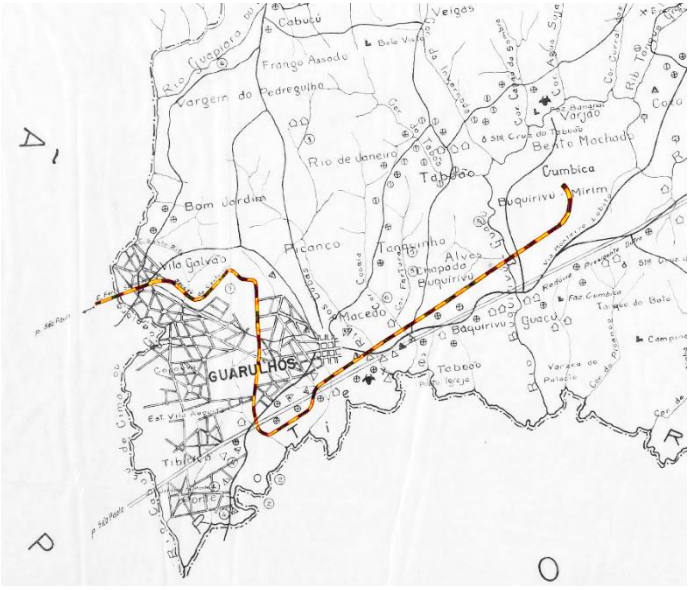
Nesse contexto, começam a surgir as indústrias no centro expandido da cidade, ao longo do trem da Cantareira (OLIVEIRA *et al*., 2008). Ao todo, Guarulhos contou com cinco estações e uma parada da Tramway da Cantareira (Tabela 1). A última estação foi inaugurada em 1931, tendo a sua linha estendida até a base aérea de Cumbica, em 1945 (Figura 5). Em maio de 1965 as atividades do ramal Guarulhos são encerradas.

Tabela 1 - Estações instaladas em Guarulhos

| ***Estação*** | ***Inaugurada em*** |
|---|---|
| *Guarulhos* | 04/02/1915 |
| *Vila Galvão* | 23/10/1915 |
| *Vila Augusta* | 01/12/1916 |
| *Gopoúva* | 31/02/1922 |
| *Torres Tibagy* | 24/05/1931 |
| *Parada Sorocabana* | _____ |

Fonte: Omar *et al,* 2008; edição de autoria própria, 2015

Figura 5 - Extensão da linha férrea até a base aérea de Cumbica




Fonte: Arquivo Histórico Municipal; edição de autoria própria, 2015

Até a década de 1930, todo o processo de industrialização só foi possível graças ao capital estrangeiro e a mão-de-obra de imigrantes europeus e japoneses. Porém entre os anos de 1944 e 1950, com o advento da construção da base aérea de Cumbica e da Rodovia Presidente Dutra, houve a necessidade de se importar mão-de-obra nacional, principalmente do Nordeste.

Com o início do processo de êxodo rural e aumento demográfico na cidade, temos o segundo momento do período de industrialização, caracterizado pela oferta de emprego e crescimento desordenado. Este período entre 1946 à 1989 foi marcado pela ocupação em Cumbica, decorrente da instalação da base aérea na região.

A substituição da linha férrea pela Rodovia Presidente Dutra alterou a ocupação do espaço pelas indústrias, que se deslocaram da região central para às margens da Rodovia e para a cidade satélite de Cumbica.

Com o governo de Juscelino Kubitschek no final da década de 1950 e seu plano de desenvolvimento acelerado, Guarulhos foi favorecida pela sua localização estratégica.

Podemos afirmar que este momento de industrialização foi caracterizado pela substituição de meios de transporte. Antes a ferrovia, agora a rodovia e a aviação. Entre os anos de 1951 e 1982, três rodovias foram inauguradas no munícipio (Tabela 2). Posteriormente, mais 2 rodovias foram inauguradas, totalizando atualmente 5 rodovias (Figura 6).

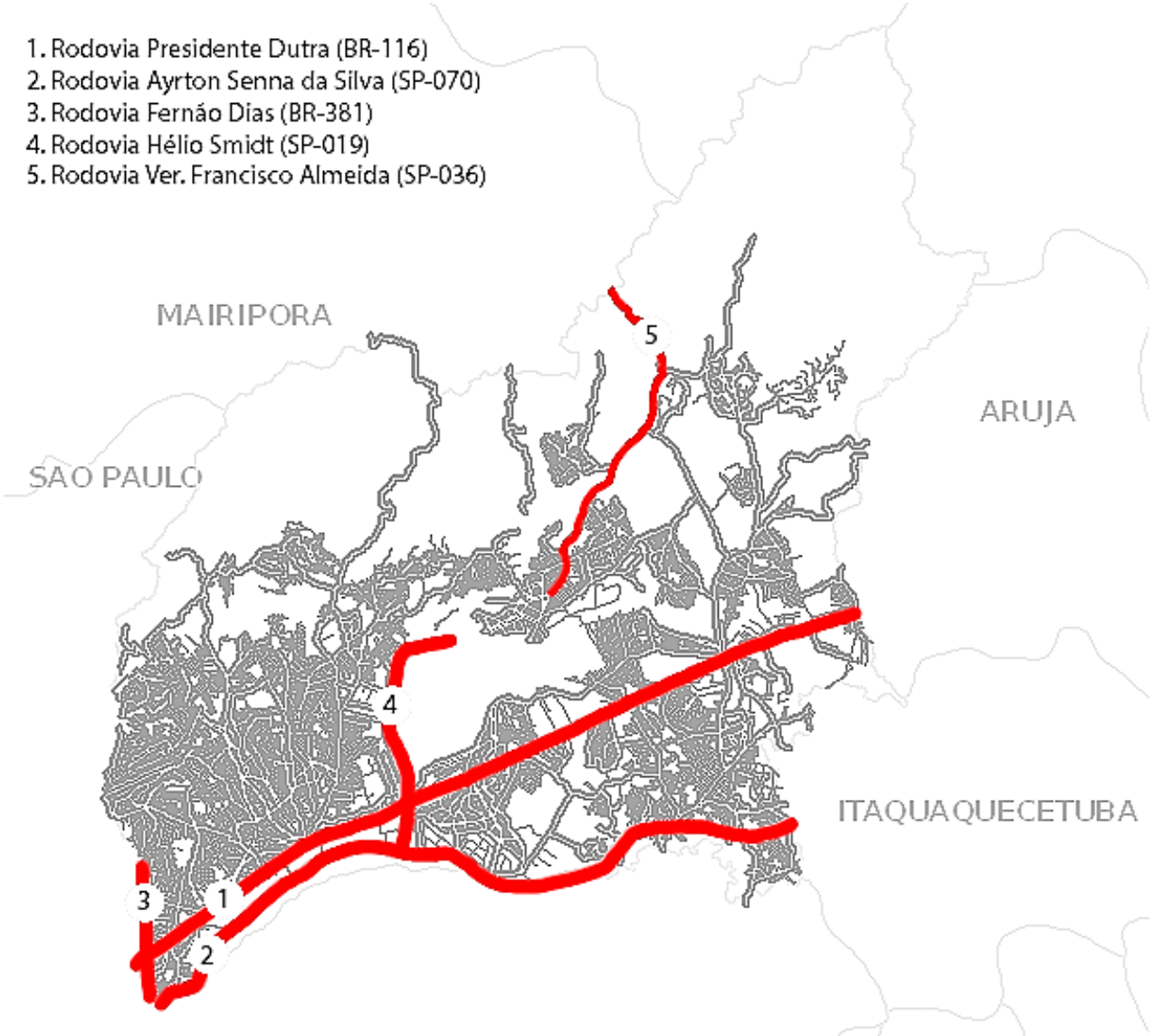
A Rodovia Hélio Smidt liga a Rodovia Ayrton Senna ao Aeroporto Internacional, enquanto a Rodovia Vereador Francisco de Almeida – antiga Estrada de Nazaré – liga Guarulhos a Nazaré Paulista.

Tabela 2 - Rodovias Inauguradas entre 1951 e 1982

| ***Rodovia*** | ***Inaugurada em*** |
|---|---|
| *Presidente Dutra (BR-116)* | 19/01/1951 |
| *Fernão Dias (BR- 381)* | 07/1961 |
| *Ayrton Senna (SP- 070)* | 01/05/1982 |

Fonte: Omar *et al,* 2008; edição de autoria própria, 2015

Figura 6 - Rodovias existentes atualmente em Guarulhos

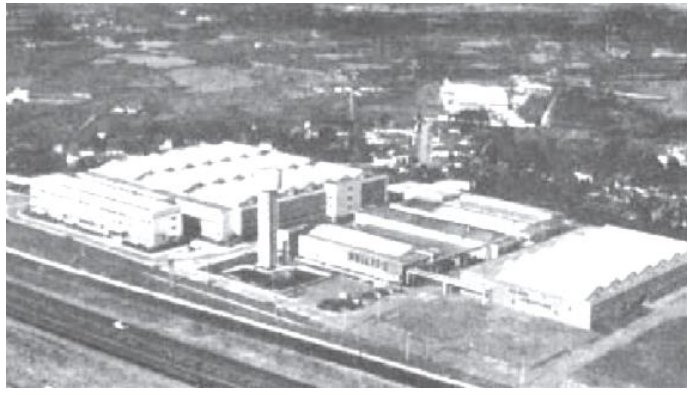



Fonte: Webgeo; edição de autoria própria, 2015

A partir da década de 1990 até os dias atuais, temos o terceiro momento da industrialização, caracterizado pela política neoliberal do Estado nacional. Através da abertura econômica, a economia guarulhense sofreu grandes mudanças, constatadas pela falência de várias empresas, assim como a mudança de outras para diferentes localidades.

Como exemplo desse processo, podemos citar a fábrica Philips (Figura 7), instalada às margens da Rodovia Dutra, em meados dos anos 1960, encerrou suas atividades durante a década de 1990. O grande complexo industrial é hoje subdividido, abrigando um campus da Universidade de Guarulhos, um centro de eventos e um Autoshopping, de propriedade do Grupo Internacional. O Shopping Internacional de Guarulhos pertence ao mesmo Grupo e foi instalado nas dependências da antiga fábrica Olivetti (Figura 8), em frente à antiga Philips.

Figura 7 - Vista aérea da Philips na década de 60



Fonte: Guarulhos, espaço de muitos povos, 2008



Figura 8 - Vista aérea da Olivetti, no final da década de 50



Fonte: Guarulhos, espaço de muitos povos, 2008

Com essa mudança de cenário, Guarulhos passa a ser caracterizada com uma economia de serviços, ao invés de industrial. Vários hotéis voltados para o turismo de negócios começam a ser construídos no centro e na região do Aeroporto Internacional de São Paulo – Inaugurado em 1985, no lugar da base aérea de Cumbica.

Apesar de ser a segunda cidade mais populosa do Estado, Guarulhos ainda não possui conexão com a capital via metrô ou trem (CPTM). Até o momento desta pesquisa, tem-se apenas promessas do governo estadual. Com relação ao transporte rodoviário, há cinco anos presenciamos a inauguração do Terminal Rodoviário Interurbano (Figura 9) no Parque Cecap. Segundo a Prefeitura, havia uma expectativa de circulação de 20 mil pessoas por mês, no entanto, raramente vemos movimentação no local, devido ao reduzido número de linhas que ali operam, aliado ao desconhecimento da existência do terminal pela população.

Figura 9 - Rodoviária de Guarulhos



Fonte: PMG, 2015

# 2.3. O objeto



Figura 10 - Casarão



Fonte: Acervo pessoal, 2015

O casarão (Figura 10), objeto deste estudo, teve seu terreno adquirido pelo ex-prefeito José Maurício de Oliveira Sobrinho em 1911, através de uma doação feita pela prefeitura, de acordo com a seguinte iniciativa:

> (...) mandando limpar um terreno próximo ao Cemitério Municipal, aforou-o aos que quisessem nele edificar, determinando para isso um prazo improrrogável de seis meses, sob pena de rescisão contratual. (lei Municipal nº 13/1911).

Localizada na esquina das Rua Felício Marcondes com a Sete de Setembro (Figura 11), na Zona Central Histórica de Guarulhos, a edificação (Figura 12) foi construída em 1937, utilizada originalmente como moradia do prefeito e sua família.

Figura 11 - Localização do casarão, na esquina das ruas Felício Marcondes e Sete de Setembro




Fonte: Google Earth; Edição de autoria própria, 2015

Figura 12 - Casarão em período desconhecido



Fonte: Arquivo Histórico Municipal

Em 1973, o casarão foi alugado à prefeitura para instalação do Fórum Municipal e posteriormente, da Secretaria de Obras em 1977, a Junta de Alistamento Militar do Ministério do Exército nos anos 1980 e, finalmente, a sede do Museu Histórico nos anos 1990 (Quadro 1). Em 2000, por ordem judicial, o Museu foi despejado devido à falta de pagamento dos aluguéis.

Antes de se tornar sede do Museu, no entanto, a Secretaria da Educação e Cultura havia solicitado o tombamento do imóvel em 1988, solicitação que foi concedida apenas em 07 de Fevereiro de 1992, pelo então prefeito Paschoal Thomeu, através do decreto de nº 16963/92.

Este tombamento, no entanto, foi revogado pelo decreto de nº 172062/92, em 17 de Junho do mesmo ano, com a alegação de que o prefeito não poderia conceder o tombamento sem o parecer do Conselho do Patrimônio Cultural. Oito anos depois, através do decreto de nº 21143/2000, o bem foi então tombado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico.

Quadro 1 - Matriz de uso do casarão a partir dos anos 80

| Década de 80 | Década de 90 | Atualmente |
|---|---|---|
|  |  |  |
| Fonte: Arquivo Histórico Municipal | Fonte: Guarulhos.org | Fonte: Acervo pessoal, 2014 |
|  |  |  |
| Fonte: Arquivo Histórico Municipal | Fonte: Guarulhos.org | Fonte: Acervo pessoal, 2014 |

Fonte: Elaborado pela autora, 2015

# 3. Análise do Conjunto Arquitetônico (casarão)

A localização do casarão, bem no centro da cidade, faz com que o imóvel seja objeto de especulação imobiliária, o que dificultou as negociações entre a prefeitura e a família do ex prefeito. Apenas em 2013 a prefeitura finalmente adquiriu o imóvel por aproximadamente três milhões de reais.

De acordo com a Secretaria de Cultura do Município, a ideia é restaurar a edificação para sua utilização como um centro de incentivo à leitura, seguindo as recomendações do decreto nº 27.360 de 05 de Março de 2010, o qual declara o equipamento de utilidade pública para fins de Equipamento Educacional.

As obras no imóvel deveriam começar a partir de meados de 2014, no entanto, até o momento não houve nenhuma intervenção no local, que continua em avançado estágio de degradação, apresentando sinais de vandalismo e deterioração provenientes do tempo.

Apesar de se encontrar em um péssimo estado de conservação, hoje continua tendo a função de abrigo, porém de moradores de rua e de usuários de droga. Por esta razão, o acesso ao interior da edificação se torna complicado, impedindo o registro fotográfico do estado de conservação interno. No entanto, através de janelas e vitrais quebrados, foi possível visualizar partes de laje em acelerado estado de degradação (Quadro 2).

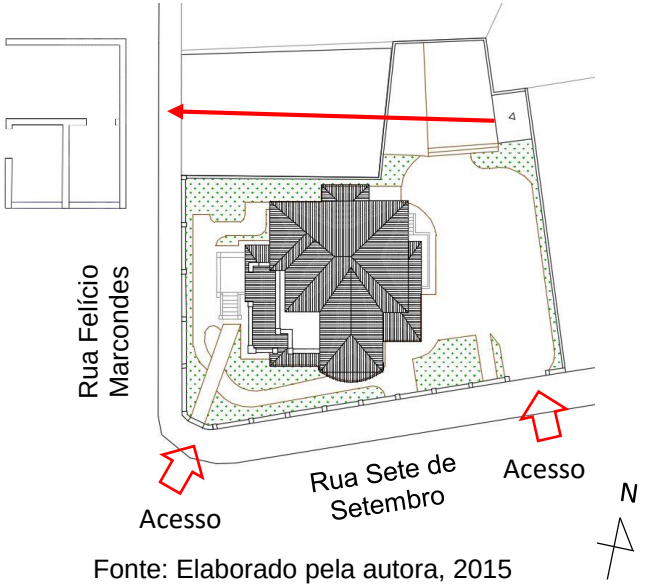
Quadro 1 - Matriz do estado atual do casarão



Fonte: Acervo pessoal. Matriz elaborada pela autora,

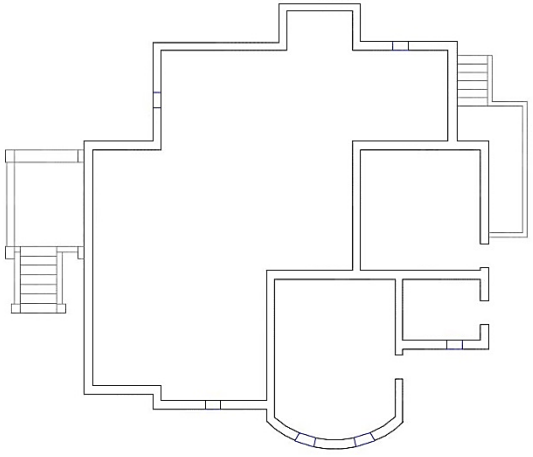
Apesar da dificuldade em acessar a edificação, plantas (Figuras 13, 14, 15 e 16) obtidas no Arquivo Histórico Municipal ajudam a compreender a disposição dos espaços internos, na época da utilização como Museu Histórico Municipal. Seu muro baixo permite a visibilidade de todo o terreno de 703,60 m², sendo 314,10 m² de área construída, de acordo com a sua inscrição cadastral. O lote apresenta um formato irregular e uma grande área destinada a um estacionamento à céu aberto. A edificação é composta por um porão, pavimento térreo e 1º andar, além de um banheiro externo, anexo ao estacionamento.

Figura 13 - Implantação e planta do banheiro externo; s/e



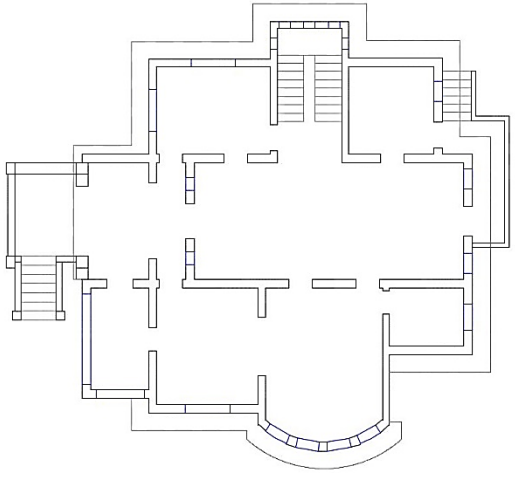

Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Figura 14 - Planta do porão; s/e



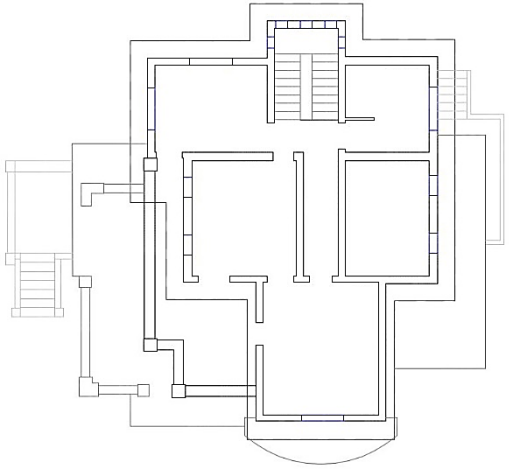
Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Figura 15 - Planta do pav. térreo; s/e



Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Figura 16 - Planta do 1º pav; s/e

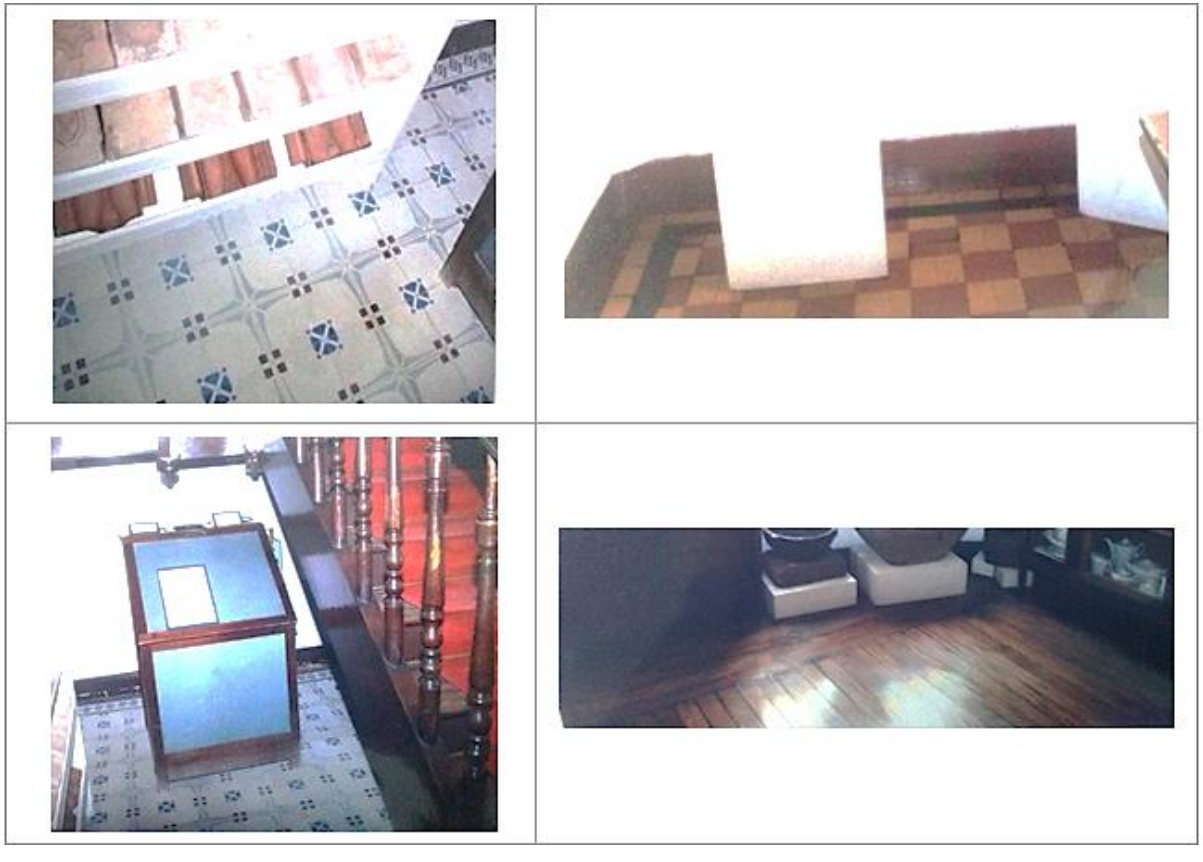


Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Ainda considerando que a última ocupação oficial foi o Museu Histórico, algumas fotos (Quadro 3), obtidas também no Arquivo Histórico Municipal, possibilitaram a caracterização do piso de determinados cômodos. No entanto, com a impossibilidade de acesso à edificação, não podemos afirmar se os pisos permanecem no mesmo estado.



Quadro 2 - Matriz de piso interno



Fonte: Arquivo Histórico Municipal; matriz elaborada pela autora, 2015

# 3.1. Estilo Missões

O casarão, construído no ano de 1937, pertence ao estilo arquitetônico missões, um dos poucos em Guarulhos.

O *Mission Style* (nome surgido apenas na década de 1920) faz parte de um período de produção cultural ocorrido na América do Norte, mais especificamente na Califórnia, Novo México e Texas, iniciado entre os anos de 1846 e 1848. Foi na realidade uma tentativa de "apagar" os registros da dominação mexicana, exaltando as características da cultura espanhola. (ATIQUE, 2007)

Fernando Atique lista algumas características marcantes no estilo missões original (Figuras 17 e 18):

- Pátios internos, geralmente conformados por arcadas;
- Poucos andares;
- Uso de telhas cerâmicas do tipo capa e canal;
- Quase inexistência de beirais;
- Lajotas cerâmicas ou lajes de pedras para os pisos.

Figura 17 - Exemplo em St. Barbara



Fonte: decorcology.com. Acesso em: 16 de julho de 2015

Figura 18 - Exemplo em São Rafael



Fonte: californias-missions.org. Acesso em: 16 de julho de 2015

No Brasil o *Mission Style* foi difundido através da ajuda da ENBA (Escola Nacional de Belas Artes), no Rio de Janeiro. Desde 1912, os alunos já podiam encontrar em sua biblioteca revistas com exemplares específicos sobre o estilo, tais como *Architectural Digest* e a *Architectural Record*. Um livro referência, encontrado também no acervo da ENBA, foi o *Spanish Houses for America*, do escritor Rexford Newcomb, que descrevia detalhadamente as características do estilo, sendo utilizado amplamente entre os anos de 1920 e 1930. (LUCENA, 2012)

Nessa época, a produção arquitetônica brasileira baseava-se no estilo neocolonial luso-brasileiro, que acabou alterando e introduzindo algumas características ao estilo missões. Emanoel de Lucena exemplifica essa mescla de estilo através da obra de Bratke e Botti (Figura 19), de 1931.

Figura 19 - Projeto de Bratke e Botti, de 1931



Fonte: LUCENA, 2012, p. 11

> Embora se verifique uma predominância hispânica do conjunto, através da falsa chaminé, do jogo de águas da coberta e dos curtos beirais, percebe-se a influência colonial lusa nas singelas falsas eiras logo abaixo dos mesmos e no telhado do balcão sustentado por espessas pilastras, bem típico da arquitetura civil brasileira do século XVIII. (LUCENA, 2012, P. 11)

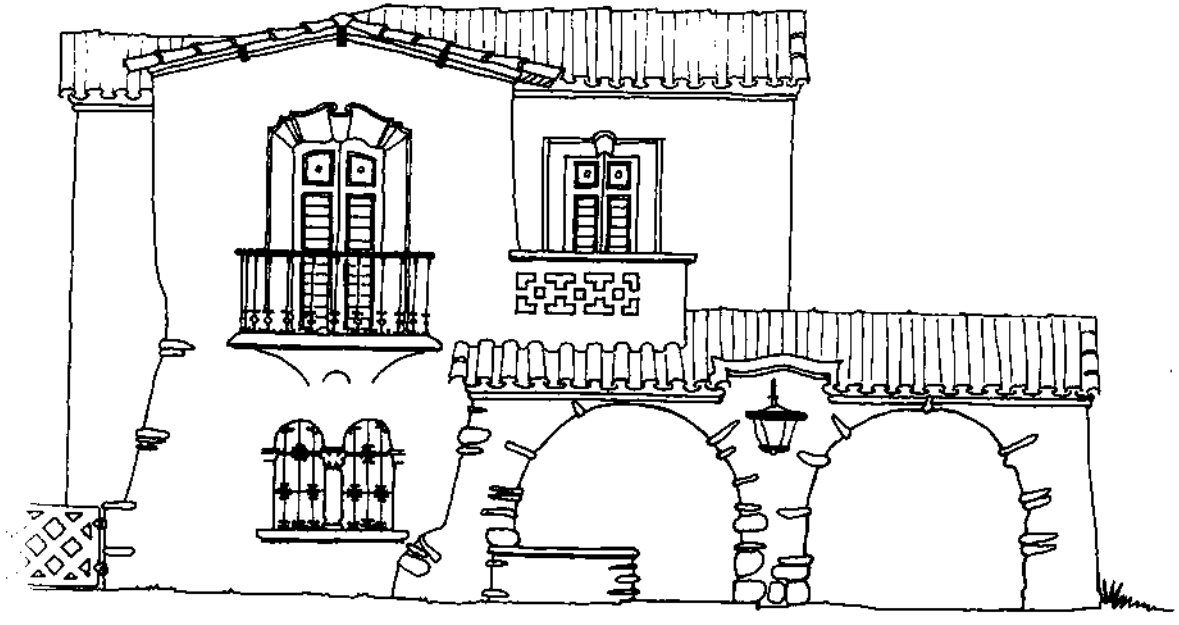
Podemos citar outros arquitetos que projetaram dentro desse estilo, no início de suas carreiras, tais como Eduardo Kneese de Melo, Lúcio Costa, Fernando Valetim, e até mesmo Vilanova Artigas (Figura 20).

Stocker analisa a importância histórica e o valor arquitetônico de edificações no estilo missões no Brasil. De acordo com o autor, há uma certa oposição acadêmica quanto ao estilo, com a justificativa de que o mesmo não apresenta vínculo com a realidade brasileira, tornando-o apenas "cenográfico". No entanto, para Stocker, o estilo faz parte de um momento histórico brasileiro, o pós-guerra, onde há o início da adoção dos costumes norte-americanos em detrimento dos europeus. Além disso, houve também um avanço na produção arquitetônica brasileira decorrente desse estilo hispano-americano, como explica Stocker:

> A edificação era pensada em conjunto com a mureta, portão, luminárias, garagens como corpos separados, jardins, mobiliário e esquadrias específicas. O papel do arquiteto deixava de ser apenas o de projeto da edificação em si, para se estender a arquitetura de interiores e paisagismo – esse aspecto "moderno" dos estilos difundidos nos anos 30 é frequentemente ignorado e atribuído apenas ao modernismo. (STOCKER, 2011)

O autor cita também outros avanços na construção, proporcionados pelo estilo, tais como a utilização do concreto armado, a proposta de amplos recuos a partir do limite do lote, e a abertura de grandes janelas para a circulação de ar, valorizando a salubridade nos projetos dos ambientes.

Figura 20 - Casa Henrique Arouche de Toledo, projeto de Vilanova Artigas de 1938

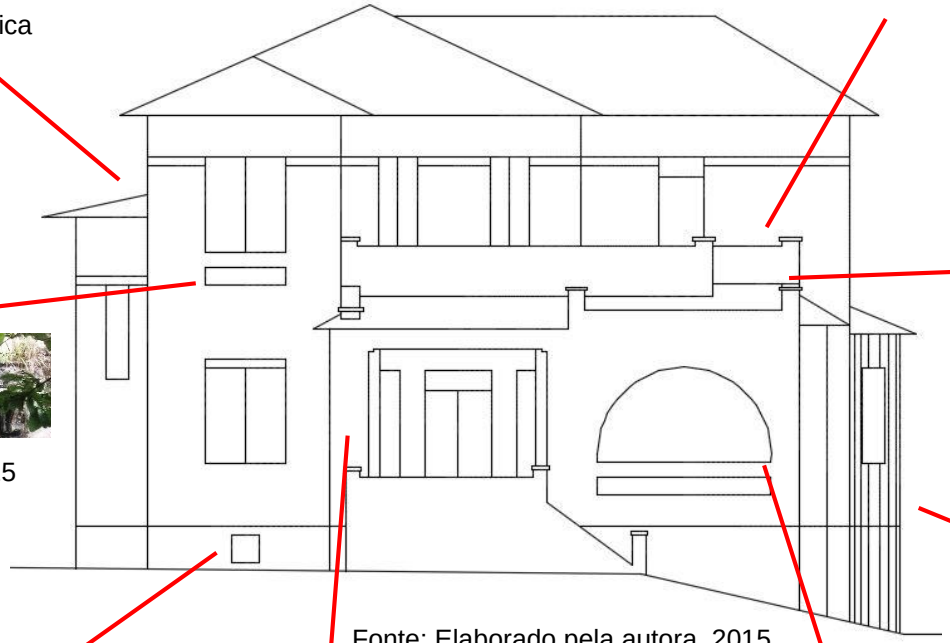


Fonte: www.g-arquitetura.com.br, acesso em 19 de Julho de 2015; Edição da autora, 2015

Stocker finaliza seu discurso enfatizando a importância da presença de edificações nesse estilo em sítios históricos. Mesmo se não houver outras construções no mesmo estilo, o *Mission Style* “além de representar um período, é completamente compatível com a paisagem urbana tradicional e com o modelo tradicional de parcelamento do solo”. (STOCKER, 2011)

No caso do casarão estudado neste trabalho, podemos identificar algumas características do estilo missões, assim como outros detalhes que tornam o casarão interessante esteticamente (figuras 21 e 22).

Figura 21 - Elevação da rua Felício Marcondes




Fonte: Elaborado pela autora, 2015



Fonte: Acervo pessoal, 2015



Fonte: Croqui da autora, 2015

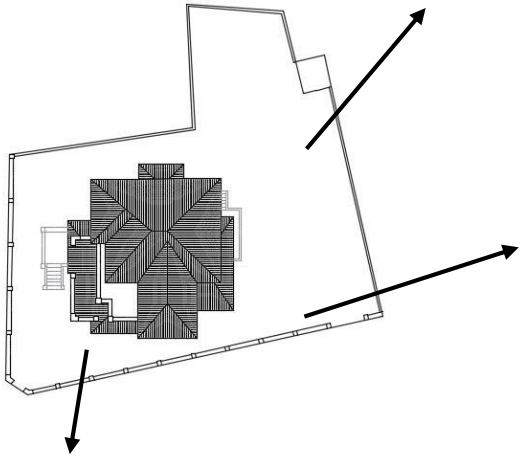


Fonte: Acervo pessoal, 2015



Fonte: Acervo pessoal, 2015

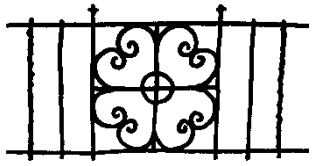
Garagem com acesso exclusivo para veículos



Mureta com gradil em ferro



Fonte: Acervo pessoal, 2015



Fonte: Croqui da autora, 2015

Figura 22 - Elevação da rua Sete de Setembro

Jogo de telhados

Beirais curtos

Grandes aberturas para ventilação



Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Adorno envolvendo toda a edificação



Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Gradil de ferro fundido

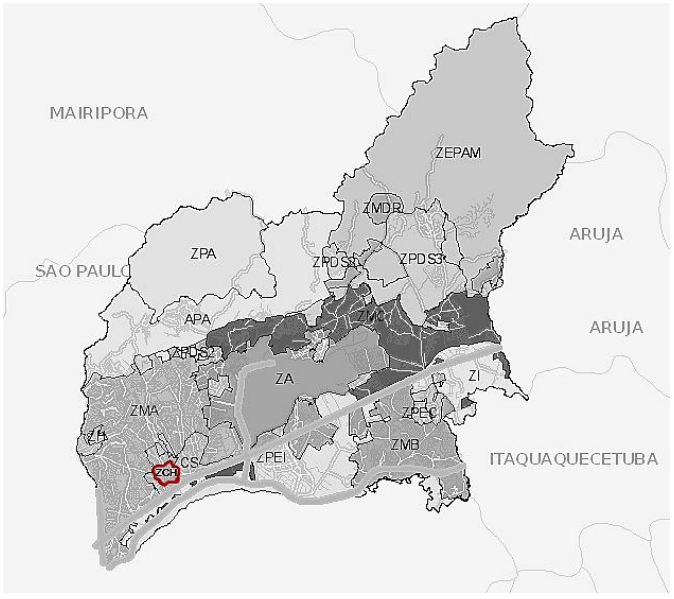


Fonte: Acervo pessoal, 2015

# 4. Leituras e Diagnóstico do Entorno

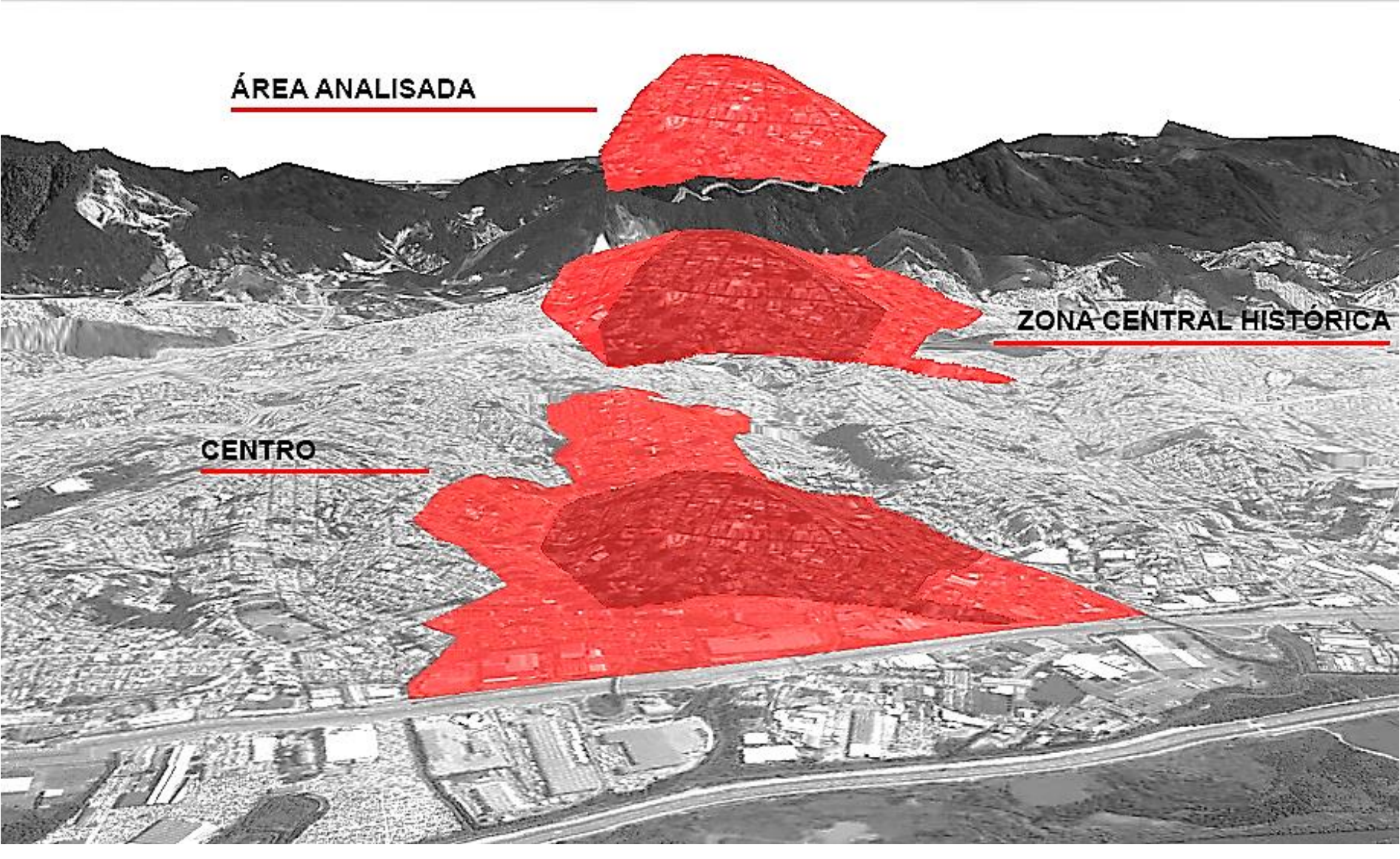
Para analisar o entorno do casarão, foi definida uma área abrangendo os principais pontos a serem destacados. De acordo com a divisão física de distritos de Guarulhos, definida pela Prefeitura Municipal, o Centro é composto por um total de 20 bairros, resultando em uma área demasiadamente extensa para este trabalho. Considerando a lei de Zoneamento Municipal nº 6253, de 24 de maio de 2007 (Figura 23), temos a Zona Central Histórica (ZCH), que apresenta uma área consideravelmente menor que o Centro em si. No entanto, tal área continua sendo maior do que o desejado para a análise do entorno do casarão. Sendo assim, foi delimitado um perímetro que incorporasse basicamente o topo da colina central, inserida na ZCH. (Figura 24)

Figura 23 - Mapa de Zoneamento de Guarulhos




Fonte: Webgeo, edição de autoria própria, 2015

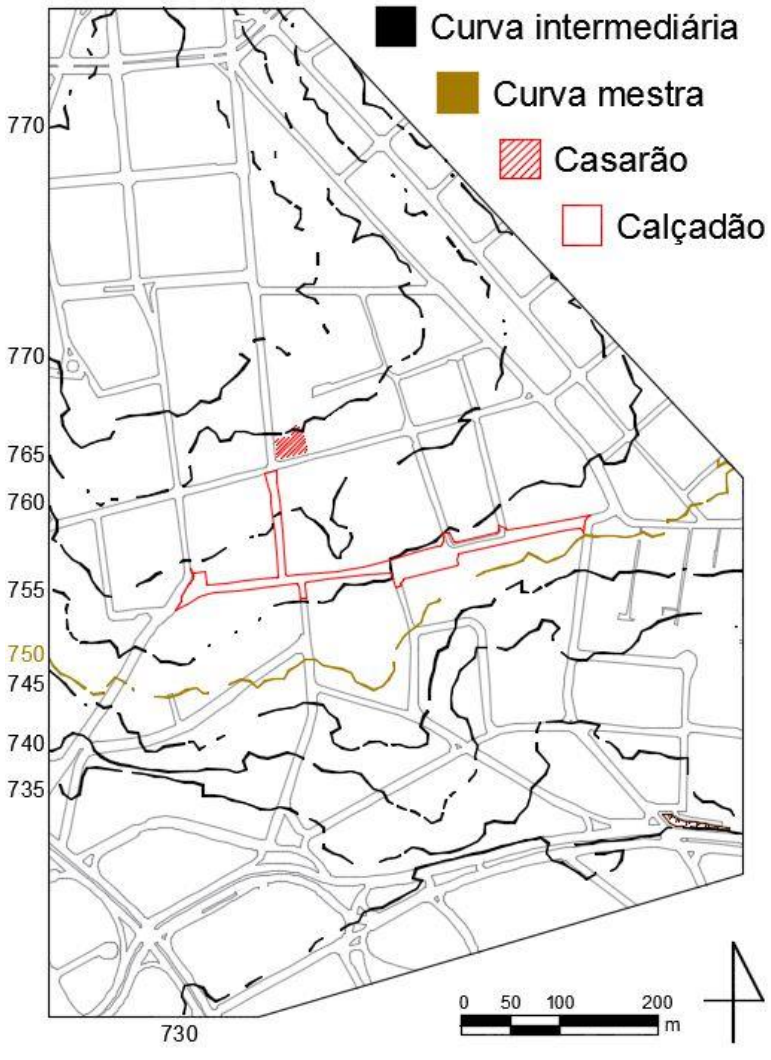
Figura 24 - Delimitação da Área analisada




Fonte: Google Earth, edição de autoria própria, 2015

O município de Guarulhos localiza-se no Planalto Atlântico, apresentando um relevo bastante acidentado. A área com o desnível mais acentuado fica localizada a norte, junto aos limites de Mairiporã e Nazaré Paulista (OLIVEIRA, 2007). Já o centro é formado por colinas mais baixas, com elevações de até 40 metros de altura (Figura 25).

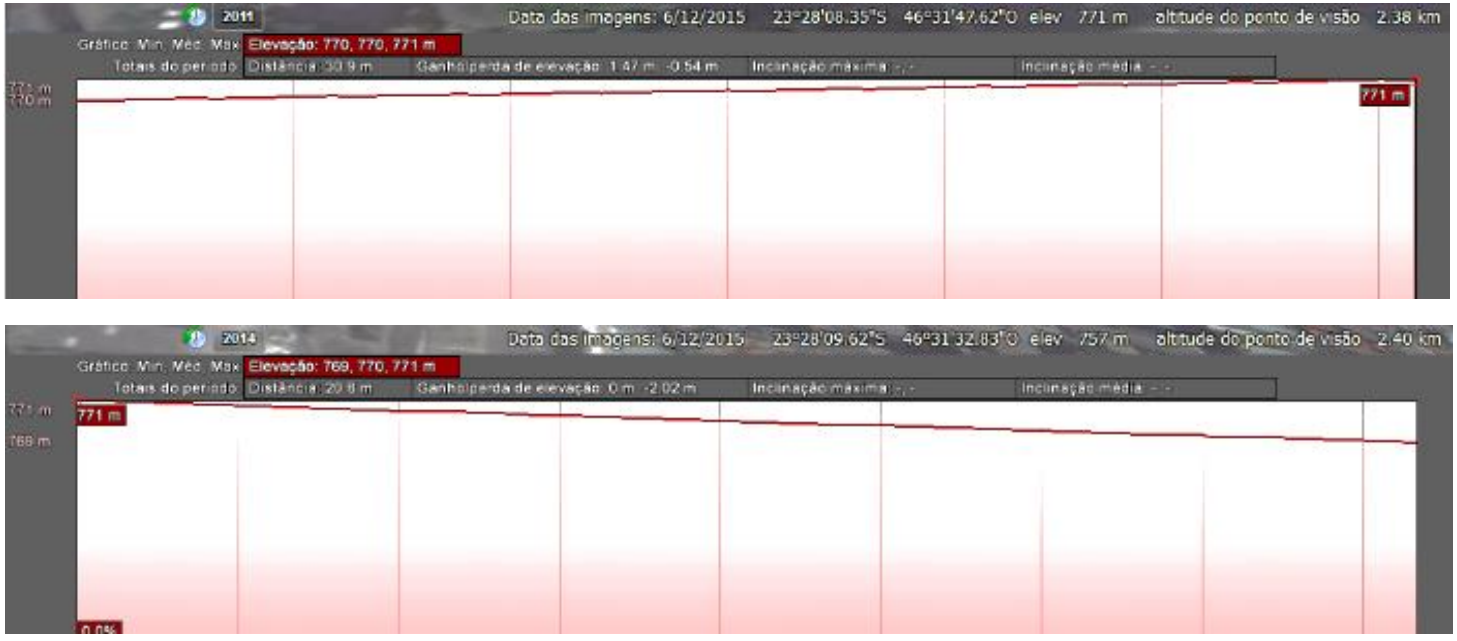
Figura 25 – Mapa de curvas de nível




Fonte: PMG, 2008; edição de autoria própria, 2015

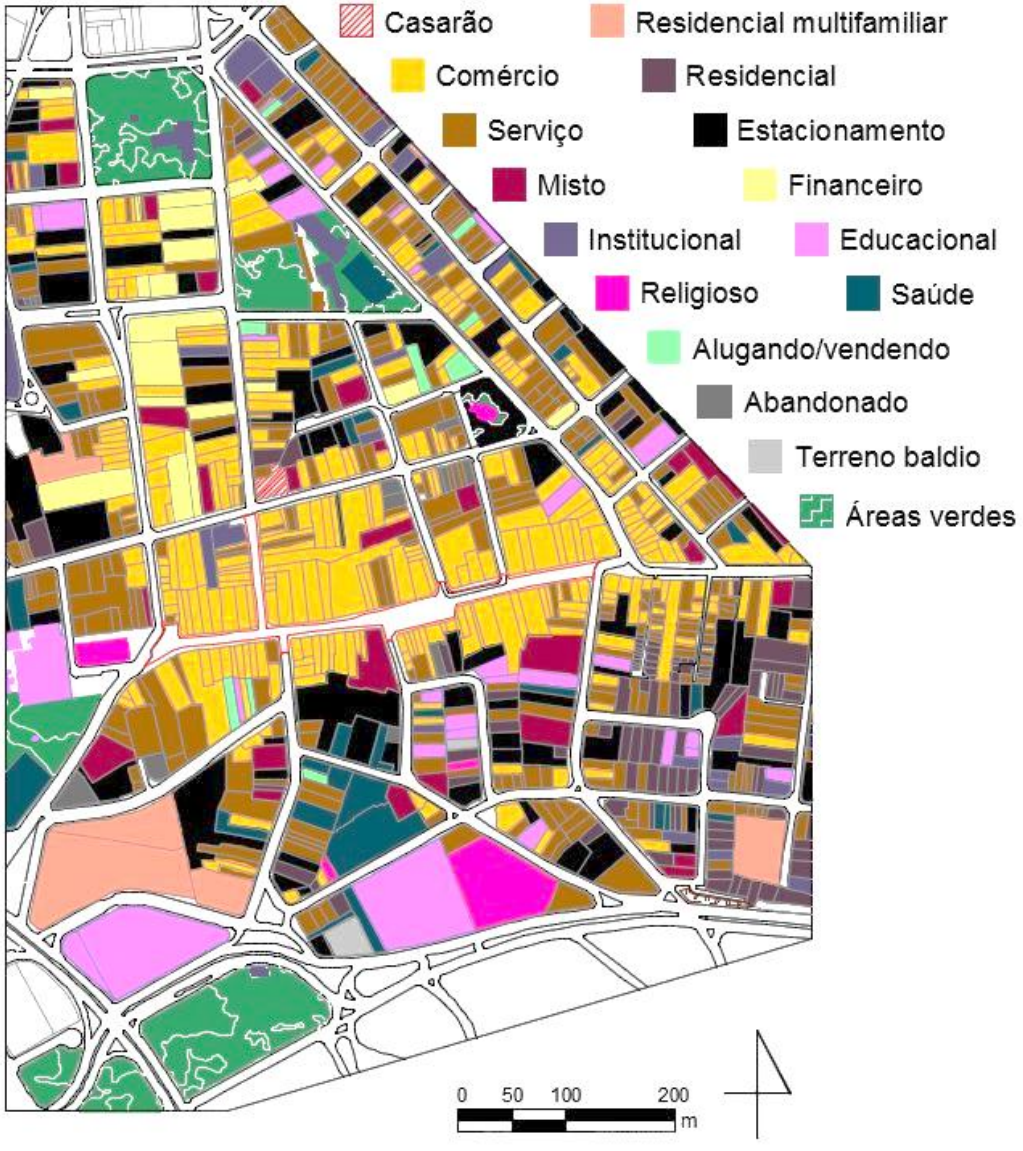
De acordo com o mapa topográfico fornecido pela Prefeitura, o lote do casarão localiza-se em torno de 765 m acima do nível do mar, no entanto, observando pelo Google Earth, constatamos uma diferença de 5 metros, devido à divergência entre os Sistemas de Referência utilizados por cada um. Tendo como base o Google Earth, podemos gerar o perfil de elevação, que nos mostra o desnível de aproximadamente 3m na direção de Norte a Sul e 1m de Oeste a Leste do lote (Figura 26).

Figura 26 - Perfis de elevação do lote; acima elevação Leste-Oeste, abaixo elevação Norte-Sul




Fonte: Google Earth, 2015

Figura 27 - Mapa de uso e ocupação do recorte




Fonte: Elaborado pela autora, 2015

A área da Zona Central Histórica, que originalmente possuía um caráter residencial, hoje é caracterizada pela presença dominante de comércio e serviço, apresentando algumas poucas casas residenciais, encontradas com mais frequência conforme nos afastamos do topo da colina, como podemos observar pelo mapa de uso e ocupação (Figura 27).

Através do levantamento desses dados, observamos também a presença abundante de estacionamentos (em cor preta), tanto públicos quanto privativos, cobertos e descobertos, espalhados por toda a área recortada.

Ao analisarmos mais atentamente o entorno imediato do casarão, podemos caracterizar a Rua Felício Marcondes com a presença de estacionamentos, papelarias, lojas de aluguel de trajes para festa, estabelecimentos voltados à alimentação, tais como lanchonetes e restaurantes, lojas de vestuário e instituições financeiras (Quadro 4).

Quadro 3 - Matriz de uso predominante na rua Felício Marcondes




Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Quadro 4 - Matriz de usos na rua Sete de Setembro

| | | |
|---|---|---|
|  |  |  |
|  |  |  |

Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Diferente da Felício Marcondes, a rua Sete de Setembro não apresenta uma ocupação predominante, ela é formada por estabelecimentos comerciais e de serviços de diversos tipos, tais como óticas, restaurantes, lanchonetes, lojas de acessórios, de vestuário e estacionamentos. O que nos chama a atenção, no entanto, é a presença de edifícios institucionais, residenciais e de uso misto, onde no térreo ocorre uma atividade e nos outros andares há uma ocupação diferente (Quadro 5).

Podemos destacar também alguns edifícios antigos que se encontram em estado de abandono, em processo de deterioração advindos do tempo e do vandalismo (Figura 28). A presença destas edificações é muitas vezes ignorada, devido à grande movimentação na rua, tanto de veículos, quanto de pedestres.

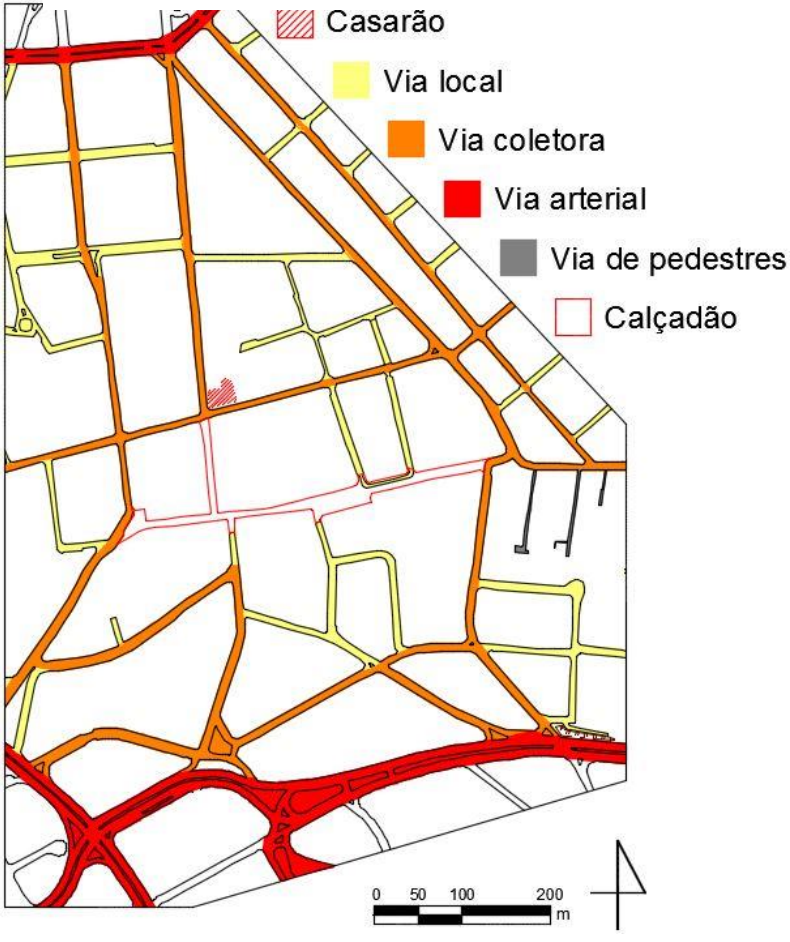
A rua Sete de Setembro, é caracterizada como uma via coletora (Figura 29), interligando vias arteriais e dando acesso ao calçadão da rua Dom Pedro II. O início do calçadão pela Sete de Setembro se dá com o prolongamento da rua Felício Marcondes – em frente ao casarão – marcado pela presença de um ponto de ônibus (Figura 30), que contribui para o movimento intenso na região, até mesmo em período noturno (Figura 31).

Figura 28 - Imóvel abandonado na rua Sete de Setembro




Fonte: Acervo pessoal, 2015

Figura 29 - Mapa de hierarquia de vias




Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Figura 30 - Ponto de ônibus em frente ao casarão



Fonte: Acervo pessoal, 2015

Figura 31 - Movimento noturno na rua Sete de Setembro



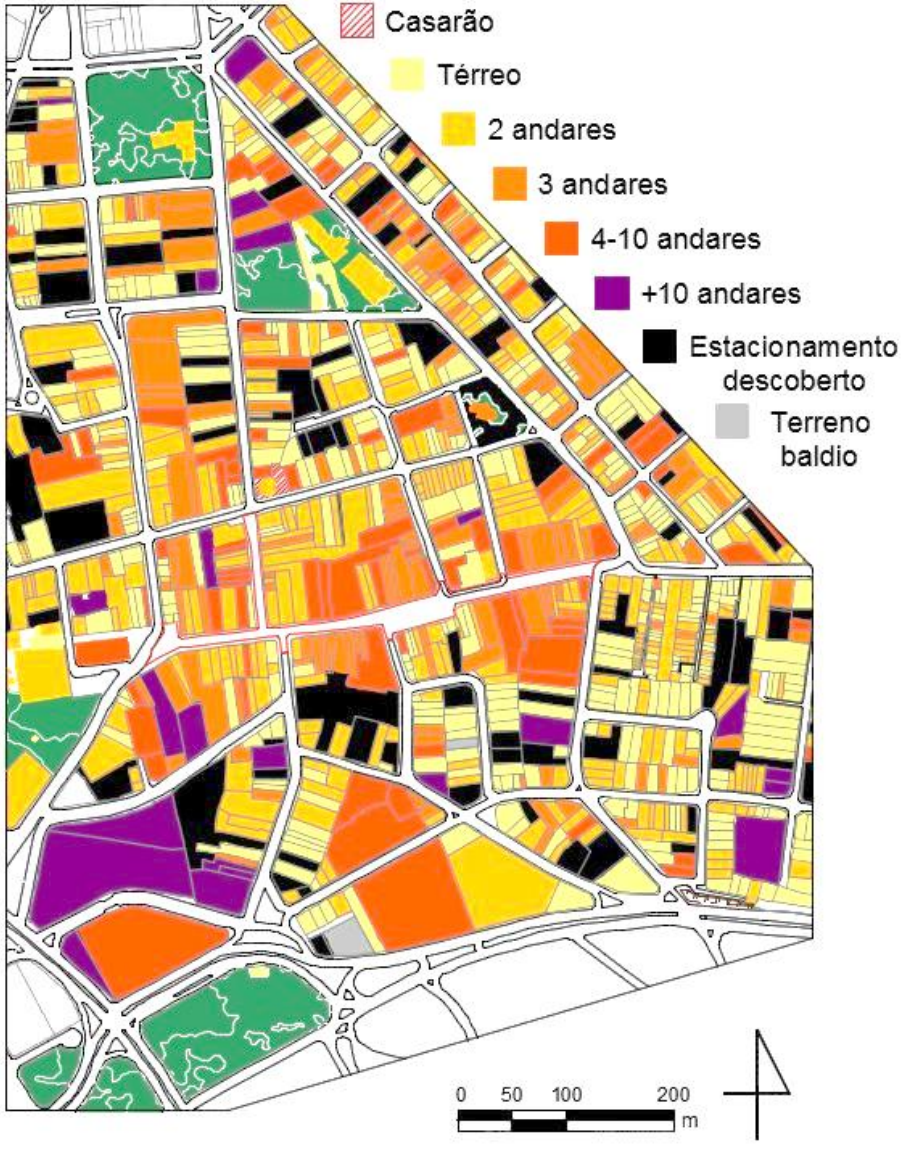

Fonte: Acervo pessoal, 2015

Como foi dito anteriormente, há uma predominância de edifícios de uso misto com uma atividade no térreo e outra nos pavimentos superiores. Isso pode ser observado não apenas nas ruas Felício Marcondes e Sete de Setembro, mas também em praticamente toda a área recortada. Uma explicação é o fato desses edifícios terem sido originalmente comércio ou serviço no térreo e, no pavimento superior, residência do próprio comerciante.

Assim podemos observar, através do mapa de gabarito da área (Figura 32), a predominância de edificações com apenas dois ou três andares. No entanto, a presença de edifícios com mais de quatro andares ladeando o terreno do casarão (Quadro 6), acabam influenciando na insolação e ventilação do mesmo.

Conforme nos afastamos do topo da colina central, presenciamos a proliferação rápida de torres de condomínios residenciais (Quadro 7), uma consequência da especulação imobiliária, levantando questões com relação à qualidade urbana nessas áreas superadensadas. Considerando a inexistência de metrô ou trem em Guarulhos, o meio de transporte mais utilizado pela população é, inevitavelmente, o carro próprio ou o ônibus. No entanto, o sistema viário na cidade não foi projetado para atender à um fluxo tão intenso de veículos – grande parte advinda dessas novas torres residenciais – gerando quilômetros de trânsito durante as horas de pico.

Figura 32 - Mapa de gabarito do recorte




Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Quadro 5 – Matriz de gabarito das edificações no entorno imediato do casarão



Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Quadro 1 - Matriz de edifícios residenciais no recorte



Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Com o levantamento de dados sobre o gabarito das edificações, podemos ressaltar uma característica importante sobre o recorte: a quantidade de estacionamentos descobertos (Figura 33) é expressiva, sendo uns dos poucos espaços vazios, com exceção das praças (Figura 34). O mapa de figura-fundo de edificações (Figura 35) nos auxilia nessa análise da relação entre cheios e vazios.

O entorno imediato do casarão não aparenta ser tão adensado justamente pela presença de vários estacionamentos descobertos. No entanto, a área do calçadão apresenta uma situação inversa, devido o bloqueio da circulação de automóveis, há um elevado grau de área construída.

Através desse contraste, podemos notar o destaque do casarão em meio a essa área adensada. Os recuos adotados, assim como a presença da garagem lateral, tornam o conjunto arquitetônico um dos poucos com área não edificada e sem destinação de uso.

Figura 33 - Estacionamento privado descoberto



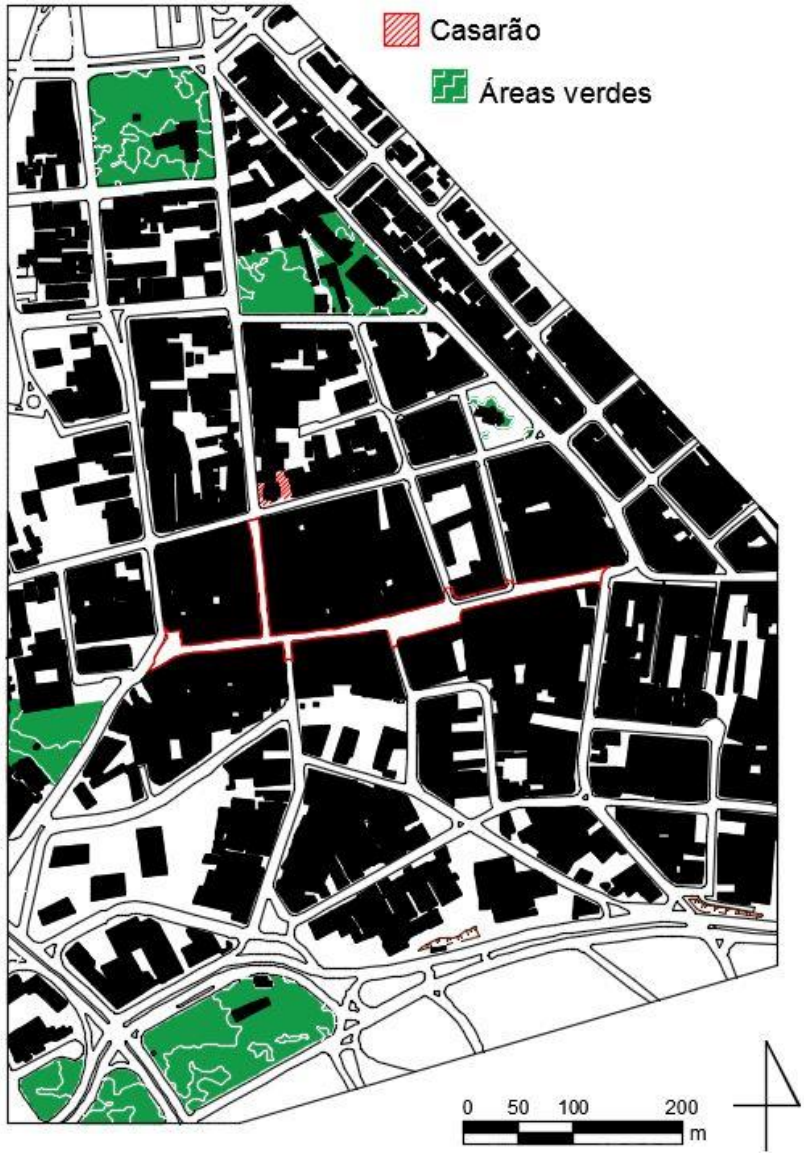
Fonte: Street View, 2014

Figura 34 - Praça Quarto Centenário



Fonte: Acervo pessoal, 2015

Figura 35 - Mapa de figura-fundo de edificações




Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Através da análise *in loco* podemos identificar outras características importantes para o entendimento da dinâmica do recorte. A região central é formada pela diversidade de usos e atividades ali realizadas e o mapa de marcos (Figura 36) pontua algumas dessas atividades, ressaltando a apropriação do espaço público.

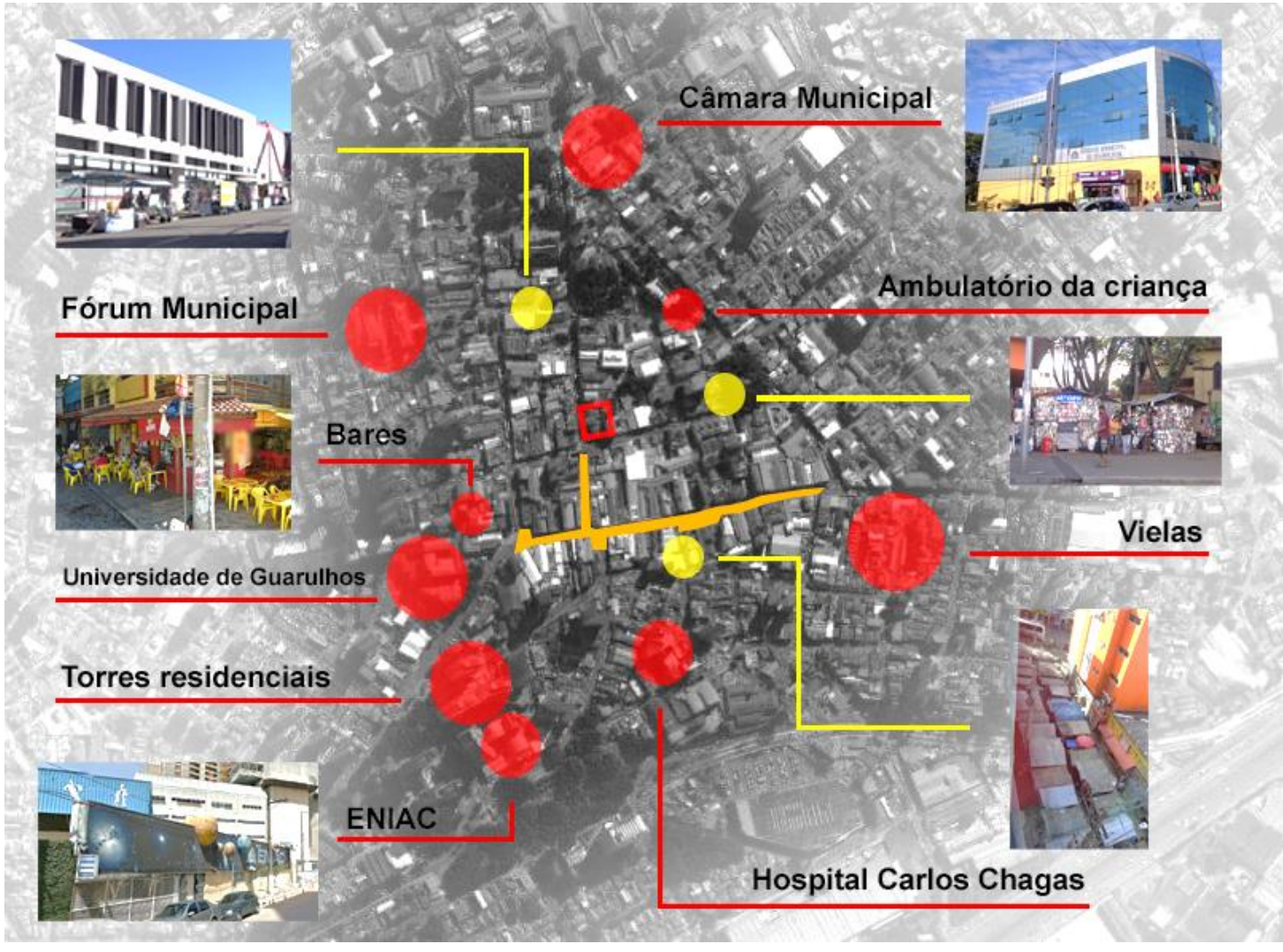
Os círculos em amarelo indicam a presença do comércio de rua pelos denominados “camelôs”. Diferente de Presidente Prudente, Guarulhos não possui um local específico para esses indivíduos, levando-os a se aglomerarem em diferentes vias espalhadas pela região. Os pontos no mapa representam apenas os focos de maior destaque, sendo o calçadão (em laranja) também ocupado pelos comerciantes informais, que expõe seus produtos no próprio chão.

Devido à formação sem planejamento da cidade, as ruas não são regulares e em diversos lugares temos a presença de vielas ou becos. No mapa foi destacado a concentração de algumas dessas vias, caracterizadas pelo comércio de brechós e sebos.

Guarulhos possui diversas instituições de ensino superior, sendo uma das maiores e mais antigas a Universidade de Guarulhos (Figura 37), localizada na região central. A presença de universitários levou à uma concentração de bares e restaurantes em frente à entrada principal da universidade, movimentando a região principalmente durante o período noturno.

O colégio ENIAC, pontuado no mapa, é um exemplo de instituição de ensino com origem básica e cresceu até alcançar o nível superior, atuando com cursos de graduação e pós-graduação, além do ensino fundamental e médio. O terreno no colégio ocupa praticamente uma quadra inteira, destacando-se na região.

Figura 36 - Mapa de marcos




Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Outro uso presente no recorte é o voltado à saúde, contando com diversas clínicas especializadas, além do Ambulatório da criança e o Hospital Carlos Chagas (Figura 38). Uma forte referência para a população, o hospital ocupa a maior parte de uma quadra e possui prédios espalhados no entorno, compondo um complexo de grande destaque na região.

O último ponto destacado no mapa é a instituição pública, representada pelos prédios da Câmara e do Fórum Municipal. O prédio da Prefeitura em si não se localiza na região central, no entanto algumas Secretarias podem ser encontradas espalhadas pelo centro, assim como em outros bairros adjacentes.

Como dito anteriormente, o recorte insere-se dentro da Zona Central Histórica, englobando não apenas o casarão, mas também outros bens considerados históricos, não necessariamente apresentando valor arquitetônico. Para este trabalho, uma pesquisa mais detalhada sobre a zona foi necessária.

Figura 37 - Universidade de Guarulhos




Fonte: Street View, 2014

Figura 38 - Hospital Carlos Chagas



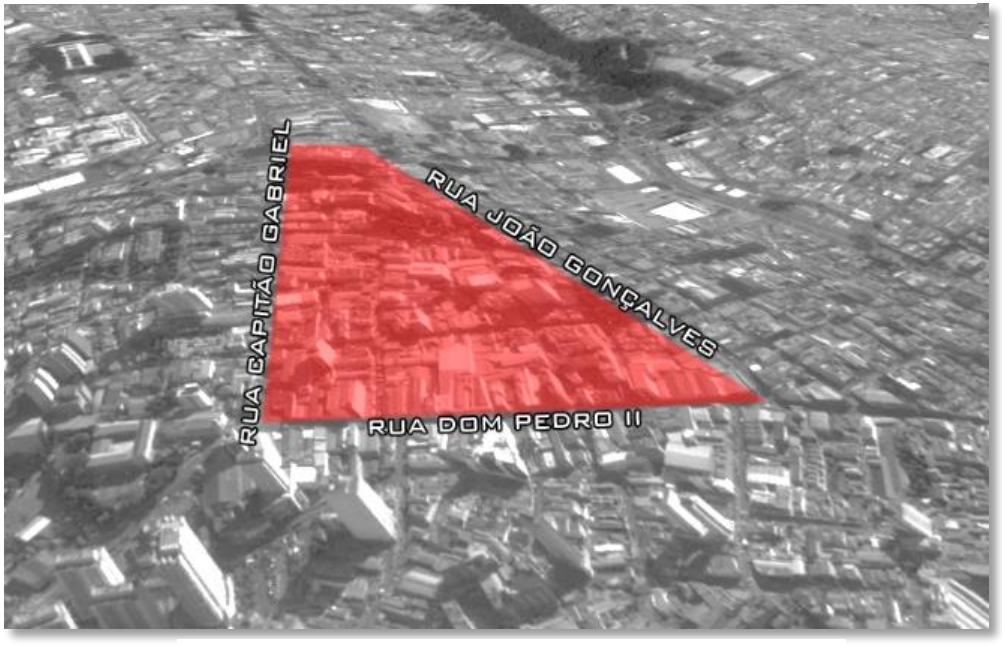

Fonte: Street View, 2014

# 4.1. Zona Central Histórica



A Zona Central Histórica, definida através da Lei de Zoneamento nº 6253, de 24 de maio de 2007, abrange a colina central, incluindo o triângulo central (Figura 39) e o centro histórico expandido, indo até o sopé da colina. Em 2000, o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico realizou o processo de tombamento de diversos bens em Guarulhos, através do decreto nº 21143, de 26 de Dezembro. O roteiro histórico no centro inclui alguns desses bens, assim como outros não tombados, porém com significativa importância histórica.

Figura 39 - Delimitação do triângulo Histórico




Fonte: Google Earth; Edição de autoria própria, 2015

Inicialmente Guarulhos era denominada Nossa Senhora da Conceição, ainda com status de aldeia, e tinha seu ponto de fixação o sopé da colina central, por onde passa o Córrego do Lava-Pés. No início do século XVII, a aldeia deslocou-se para a colina, onde já havia a capela Nossa Senhora da Conceição, atual Igreja Matriz. Em 1685 a capela é elevada à paróquia, ao mesmo tempo em que Guarulhos passa da condição de distrito à freguesia de São Paulo. A Rua Dom Pedro II e a Praça Tereza Cristina levam tais nomes devido, possivelmente, à visita de Dom Pedro I e a Princesa Isabel à Igreja Matriz, que até hoje carrega o brasão do Império em sua nave, como forma de lembrança do ocorrido em meados de 1822 (OLIVEIRA, 2011).

No final da Rua Dom Pedro II, de frente para a Igreja Matriz, havia uma outra igreja, a Igreja da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário Mãe dos Homens Pretos, frequentada apenas pelos escravos, já que os mesmos eram proibidos de entrar na Matriz. No final da década de 1920 a Igreja foi incendiada e consequentemente demolida. Atualmente, após a descoberta das fundações da edificação, a área, antes ocupada pela Igreja, é demarcada no piso do calçadão por uma coloração escura e lembrada por uma placa.

Numa tentativa de recompensar a sua demolição, uma outra Igreja foi construída na Praça do Rosário. Infelizmente tal praça se encontra totalmente descaracterizada, devido ao gradil que a cerca completamente, abrigando um estacionamento rotativo em seu terreno.

A Escola Estadual Capistrano de Abreu, originalmente o primeiro grupo escolar de Guarulhos, foi inaugurada em 1935 e tombada em 2000. Apresentando um bom estado de conservação, atualmente continua sendo utilizada como escola estadual. À sua esquina localiza-se a Praça Getúlio Vargas, junto ao prédio da antiga Câmara Municipal. Nesta área,

originalmente localizava-se o campo do Esporte Clube Paulista que em 1950 foi transformado na praça atual.

O Cemitério São João Batista, localizado na Rua Felício Marcondes, é o mais antigo da cidade. Não se sabe exatamente a sua data de construção, no entanto, de acordo com registros do próprio cemitério, o sepultamento mais antigo no local, data de 1891. O seu processo de tombamento foi finalizado ainda em 1990, através da Lei Municipal nº 3.642/1990. Originalmente seu terreno ocupava uma área bem maior do que ocupa atualmente, isso se deve ao fato da Biblioteca Municipal Monteiro Lobato ter sido construída em parte do terreno do cemitério, em 1968. Oliveira (2008) afirma que de acordo com relatos orais, a parte do cemitério que ainda existe foi protegida pelas famílias tradicionais que se negaram a ter a sepultura de seus familiares violada.

Descendo a Rua Felício Marcondes, temos o casarão do ex-prefeito José Maurício de Oliveira, objeto de estudo deste trabalho, e o prédio do antigo Paço Municipal, na esquina oposta ao casarão. O imóvel, construído em 1923 e tombado em 2000, abrigava a Guarda Civil Metropolitana até 2014, atualmente ela encontra-se desocupada, aparentemente em processo de reforma.



O último bem histórico pontuado aqui trata-se da antiga Estação de Guarulhos, localizada na Praça IV Centenário, onde encontra-se também a Casa Amarela, originalmente residência do chefe da estação. A antiga estação permanece em bom estado de conservação, tendo sido tombada em 2000.

Um mapa de 1926 (Figura 40) nos mostra o arruamento na época, assim como a disposição de alguns desses bens históricos, enquanto a figura 41 pontua a localização de todos esses bens na configuração atual da cidade.



Antigo Paço Municipal



Igreja Matriz



Antiga Estação Guarulhos



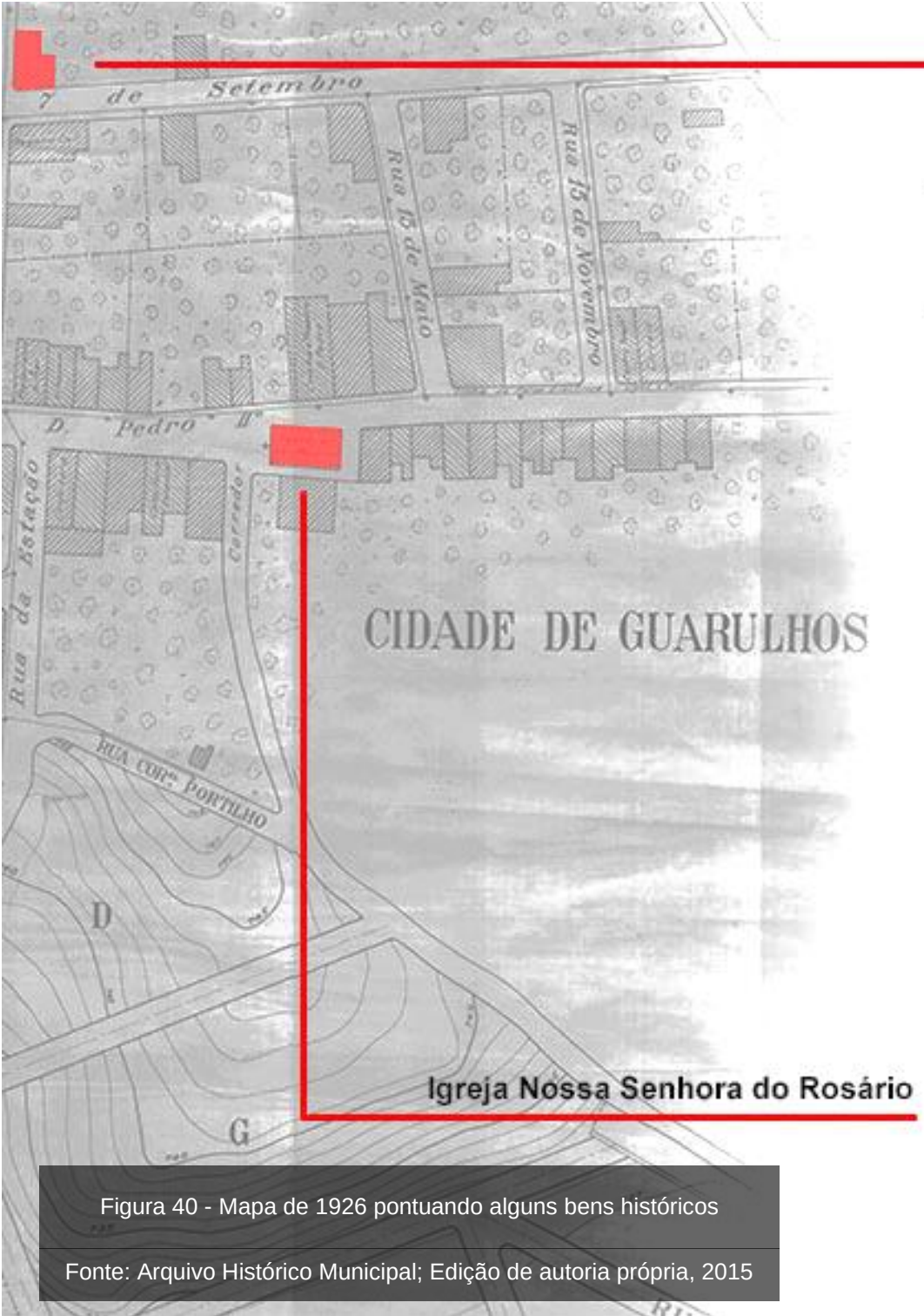





Figura 40 - Mapa de 1926 pontuando alguns bens históricos

Fonte: Arquivo Histórico Municipal; Edição de autoria própria, 2015



Praça Getúlio Vargas



Escola Estadual Capistrano de Abreu



Antigo Paço Municipal



Igreja Nossa Senhora da Conceição (Matriz)



Praça IV Centenário














Figura 41 - Localização dos bens históricos atualmente

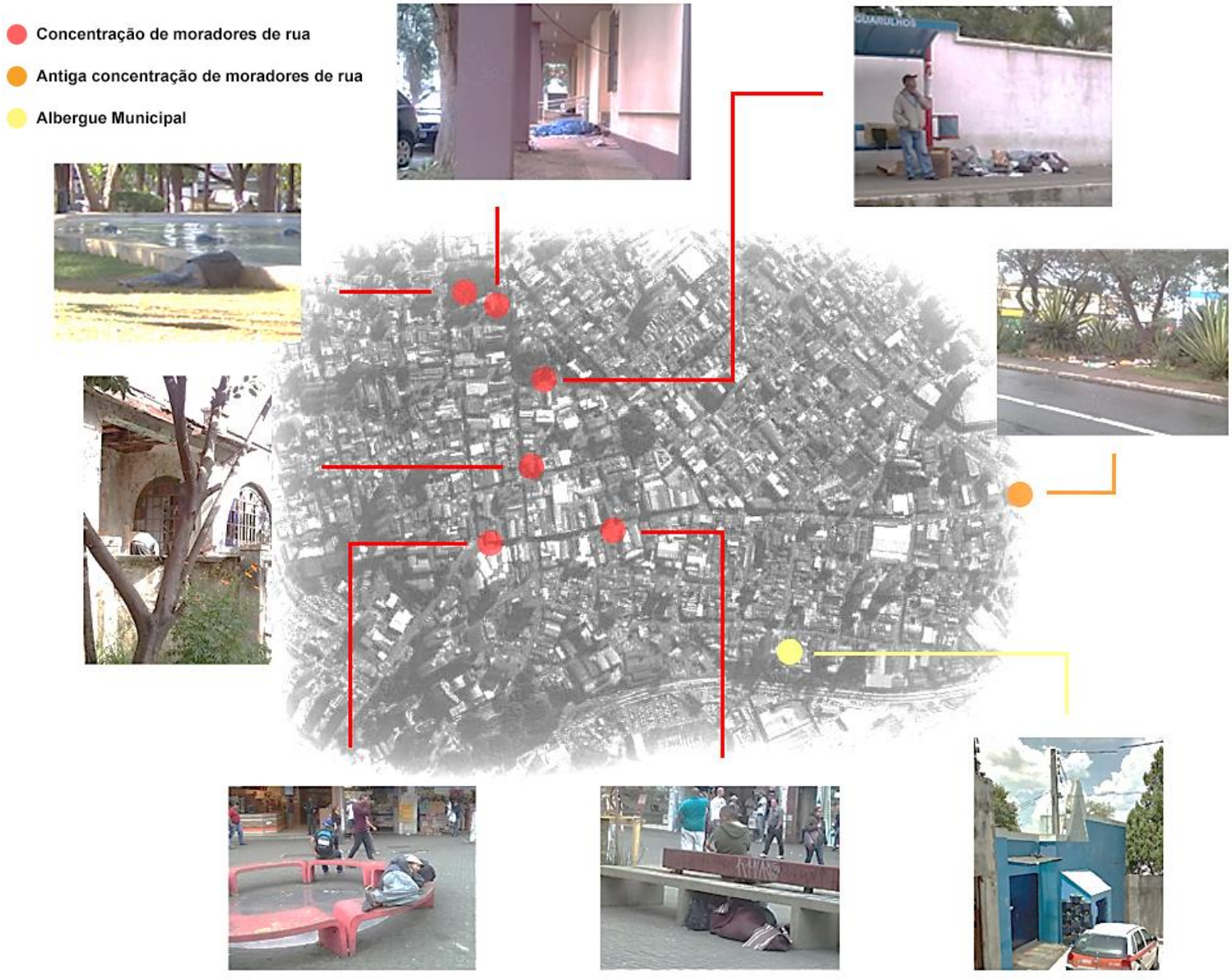
Fonte: Google Earth; Edição de autoria própria, 2015

## 4.2. Condição de rua

Uma característica importante, não apenas presente na região central, mas também em toda a cidade, diz respeito à presença dos moradores de rua. Segundo a prefeitura, em 2014 houve o restabelecimento de vínculos sociais de 128 moradores de rua, um total de 63% de redução, com o retorno desses indivíduos para suas casas e o ingresso dos mesmos no mercado de trabalho. Ainda de acordo com a prefeitura, no primeiro semestre de 2015, o Serviço Especializado em Abordagem Social atendeu 177 moradores de rua, sendo 15 mulheres e 162 homens, entre os quais 17 voltaram para a casa de suas famílias (PMG, 2015).

No recorte analisado percebe-se uma diminuição de pessoas em situação de rua. Em lugares onde antes essas pessoas se concentravam, hoje não são mais encontradas. No entanto, ainda temos a presença dos mesmos em pontos específicos, pontuados na Figura 42.

Figura 42 - Mapa de localização dos moradores de rua




Fonte: Google Earth; Edição de autoria própria, 2015

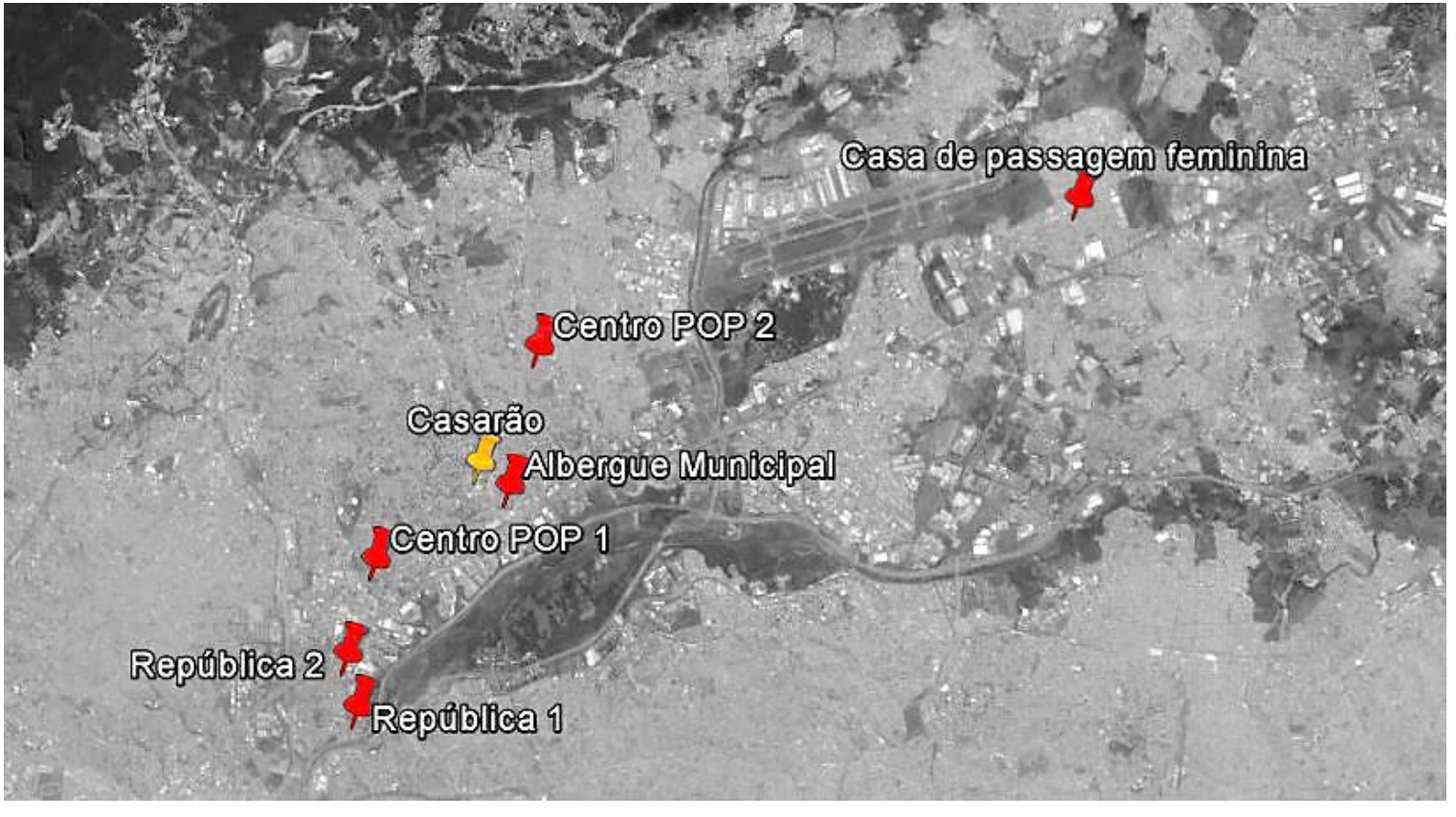
Guarulhos apresenta uma ampla assistência aos moradores de rua, seja com as equipes de abordagem social, identificando e encaminhando essas pessoas à outros órgãos, seja com às casas de acolhimento, espalhadas pela cidade (Figura 43).

De acordo com a prefeitura, nos últimos anos, seis equipamentos foram criados para atender esta população, são eles:

- Albergue Municipal – com capacidade para até 180 pessoas, atende apenas os homens, fornecendo alimentação, espaço para dormir e para a higienização, bem como apoio psicológico, de saúde e legal (através da ajuda na emissão de documentos, etc). Funciona apenas durante o período noturno, das 17h às 8h.
- Dois Centros Especializados de Assistência Social (Centro POP) – Funcionam durante o período inverso ao Albergue, porém com a mesma abordagem e apoio psicossocial.
- Casa de Passagem Feminina – Abriga até 30 mulheres e 6 crianças em situação de rua, fornecendo abrigo provisório até a reinserção social dessas mulheres. A casa apresenta 3 dormitórios e 1 edícula com beliches e berços, além de 5 banheiros, copa, cozinha, refeitório, sala e área de serviço.
- Duas Repúblicas – procuram ajudar na independência financeira após o ingresso no mercado de trabalho. Cada unidade apresenta uma finalidade diferente: a primeira fornece apoio para a superação de dependência química, assim como ajuda na desvinculação da vida na rua; A segunda foca na conquista da independência econômica, através da manutenção do emprego com carteira assinada, além do restabelecimento de vínculos familiares.

Figura 43 - Mapa de localização dos equipamentos de assistência ao morador de rua

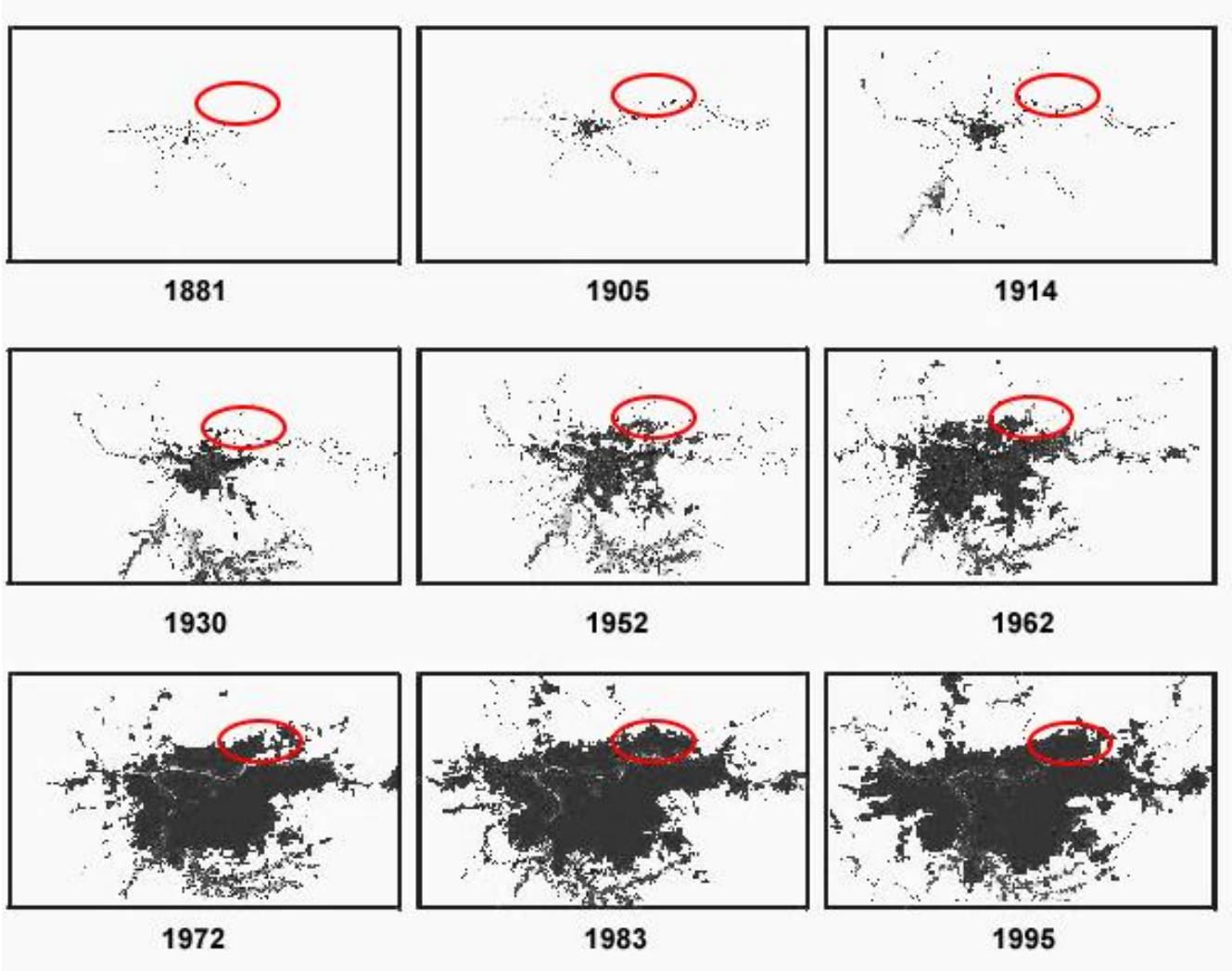





Fonte: Google Earth; Edição de autoria própria, 2015

# 5. A relação metrópole / patrimônio histórico

Figura 44 - Evolução da mancha urbana de Guarulhos




Fonte: http://observasaude.fundap.sp.gov.br; Edição de autoria própria, 2015

O município apresenta uma história com mais de 450 anos e seu centro, no topo da colina, já sofreu diversas modificações radicais ao longo do tempo. Antes uma área residencial, hoje é caracterizado pela presença massiva de comércio e serviços, com um grande fluxo de pessoas todos os dias. Por se tratar de uma cidade localizada na região metropolitana de São Paulo, Guarulhos sofre com problemas parecidos com os enfrentados pela capital do estado.

A cidade sempre serviu como suporte para São Paulo. Todo o seu desenvolvimento econômico se deu acompanhando o desenvolvimento da capital. Sendo assim, com a criação da infraestrutura viária – através da abertura das Rodovias Dutra e Fernão Dias – associada aos incentivos fiscais fornecidos pela Prefeitura entre os anos 1950 e 1960, Guarulhos tornou-se um polo de atração migratória, apresentando um boom demográfico (BORGES, 2014). A ocupação acelerada e desorganizada resultou em uma urbanização caótica e o centro representa os diversos povos e culturas que ali foram se instalando.



No entanto, o governo municipal não conseguiu acompanhar a chegada desses imigrantes, os quais acabaram enfrentando dificuldades quanto à moradia, infraestrutura urbana, desemprego e baixos salários. A cidade foi obrigada a se expandir perifericamente (Figura 44) e o número de ocupações ilegais aumentou de forma drástica.

> [...] de uma população de 13.439 pessoas em 1940 aos 101.273 habitantes que o senso da época lhe atribuirá em 1960, já é possível perceber um salto extraordinário e que continuará a evoluir de maneira exponencial. Em 1970, a

> população já ultrapassa os 200 mil habitantes; em 1980, 530 mil pessoas já convivem nos limites geográficos da cidade; na virada do século XX para o XXI, já ultrapassavam a faixa de um milhão de habitantes. (SANTOS, 2003, p.173).

Além das ocupações ilegais, outra vertente da exclusão social surgia nas cidades grandes, os moradores de rua. De acordo com Araújo (2003), não existem tantas pesquisas a respeito desses indivíduos pois os mesmos são extremamente complexos, não apenas devido à sua situação psicológica, mas considerando também o seu caráter nômade, dificultando o levantamento de dados para uma pesquisa mais aprofundada a respeito.

> O levantamento de dados exige técnicas especiais e dificilmente pode ser feito tendo em conta todas as regras de pesquisa empírica, dentro das boas recomendações metodológicas e estatísticas. Em suma, não é fácil contar as pessoas, saber quem são e como pensam, entender suas redes de sociabilidade e suas formas de sobrevivência. (ARAÚJO, 2003, p.89)

Justamente pela dificuldade em se obter dados concretos sobre a população em situação de rua, deve-se evitar a generalização. Não podemos afirmar ser uma questão financeira o motivo pelo qual se encontram em tal estado. Apesar da migração derivada do êxodo rural ser uma das diversas variáveis, considerando a

proximidade da cidade de Guarulhos com São Paulo, há a questão da perda dos vínculos familiares, relacionada a diversos outros problemas sociais.

> As pesquisas demonstram a complexidade de comportamento, de valores, de causas da situação de rua, de níveis de estruturação familiar e das atitudes e opiniões [...] (ARAÚJO, 2003, p.91)

Na maioria dos casos, essa população se aglomera em lugares onde há abrigo contra o sol e a chuva, ou onde há acesso a comida e dinheiro, através da “esmola”, como é o caso de cruzamentos de vias, praças, etc. Em grandes cidades ou metrópoles esses indivíduos encontram em edifícios abandonados um abrigo fixo, até serem expulsos à força.



A questão das edificações abandonadas em centros urbanos, onde há uma escassez de áreas vazias para a construção de novos empreendimentos, tem sido muito debatida. Ao invés de fazer uso desses imóveis, os órgãos públicos acabam implantando conjuntos habitacionais sociais em áreas afastadas, desprovidas de infraestrutura urbana.

Para Neto (2014), o arquiteto urbanista deve exercer uma função social, garantindo o direito do homem comum à moradia, ao território e ao entorno. Para ele o cidadão deve “[...] reconhecer-se abrigado no lugar em que vive e poder interagir com os processos de reorganização espacial que venham a afetar diretamente o seu modo de vida” (NETO, 2014)

O casarão, situado na região central de Guarulhos é um exemplo de imóvel abandonado, sendo utilizado como abrigo dos

excluídos socialmente. No entanto o mesmo encontra-se em um péssimo estado de conservação, apresentando não apenas danos estéticos, como também estruturais. Como dito anteriormente, podemos ver falhas na cobertura e na laje interna, oferecendo perigo aos indivíduos que ali se abrigam.

Para Baptista (2011), o patrimônio imaterial está inserido no material, fato muitas vezes ignorado. Ao se propor uma intervenção em um bem histórico, devemos considerar essa dimensão e incluir os diversos atores sociais, “principalmente os menos favorecidos que ficam sem acesso aos novos usos da cidade. ” (BAPTISTA, 2011, p.02).

> [...] os projetos interventivos deveriam atuar além da dimensão material do patrimônio edificado, ou seja, privilegiando a necessária inclusão dos usos sociais da cidade, na perspectiva da dimensão intangível dos modos de vida cotidianos, das práticas e direitos costumeiros, das expressões de singularidade cultural, da preservação da história e da memória como patrimônio vivo - com uso e apropriação cotidiana. (BAPTISTA, 2011, p.02)

Ao analisarmos a Zona Central Histórica de Guarulhos vemos que, de todos os bens considerados históricos (sendo a maioria tombado pelo município), apenas o casarão se encontra no atual estado de conservação. Localizado em uma região bem frequentada, ao longo dos anos, vários movimentos em defesa da preservação da edificação foram realizados, demonstrando um certo interesse pela população local em proteger sua história. Dulce

Baptista, professora doutora da Faculdade de Ciências Sociais da PUC/SP, afirma:

> A conservação do patrimônio público e a possibilidade de vivenciá-lo democraticamente criam vínculos de pertencimento dos atores com a cidade, além de gerar ganhos na qualidade de vida dos sujeitos que se sentem estimulados a preservar o meio ambiente em que vivem, quando criam uma identidade com o lugar [...] (BAPTISTA, 2011, p. 02)

O casarão do ex-prefeito é um exemplo da evolução social e temporal. Tendo abrigado o Fórum, a Secretaria de Obras, a Junta Militar e o Museu Histórico de Guarulhos, ele se encaixa na descrição de bens culturais que sofrem mutações advindas das alterações dos costumes, explicado por Lemos (1981). Frequentemente nos deparamos com exemplos de bens modificados ao longo do tempo, para serem adequados aos novos usos ou às novas exigências.

Para que o casarão pudesse abrigar os diversos tipos de usos ali instalados, ele possivelmente passou por alguns processos de reforma, adequando-o às exigências que surgiam. Somando as diversas alterações ali realizadas, ao longo dos anos, o imóvel acabou sendo descaracterizado. Através de visitas *in loco* podemos constatar vestígios de reformas recentes nas fachadas, provavelmente em uma tentativa de mantê-lo inacessível à possíveis invasões.

Desde a criação do “Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional”, o SPHAN, em 1937, muito se tem debatido

sobre a preservação do patrimônio histórico no Brasil. Já na década de 70, a questão dos bens culturais, como um conjunto dentro de centros urbanos, faz surgir a expressão “Patrimônio Ambiental Urbano”, que pode ser aplicada ao caso da Zona Central Histórica de Guarulhos. O fato de haver tal delimitação na própria lei de zoneamento, significa que o poder público municipal, em certo momento, conseguiu distinguir a importância da relação entre os bens históricos na região.

> [...] o enfoque preservador de uma cidade não pode deter-se num artefato urbano isolado. Há de se perceber fundamentalmente as relações, algumas até necessárias, mantidas entre os bens culturais. Mormente as relações espaciais. (LEMOS, 1981, p. 47).

Para Lemos (1981), existem três hipóteses de situações urbanas. A primeira hipótese engloba as cidades que ainda mantêm conservados os relacionamentos primitivos entre as áreas livres originais e seus edifícios antigos, como é o caso de Ouro Preto, Parati, etc. A segunda hipótese é exemplificada pelas ruas centrais de São Paulo, onde o traçado urbano original foi mantido, porém suas construções lindeiras já não mais correspondem às originais. A terceira e última hipótese seria o oposto da segunda, apresentando situações onde construções antigas são mantidas em espaços alterados, de acordo com intervenções modernas, como visto na Av. Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. Assim como São Paulo, podemos inserir a cidade de Guarulhos dentro da segunda hipótese, onde suas ruas continuam apresentando a configuração urbana original, porém seus edifícios já não correspondem ao mesmo período histórico.

A Carta de Washington explica a importância da salvaguarda dos bairros históricos, a qual deve ser incluída nos planos de ordenamento e de urbanismo a todos os níveis. Um princípio presente na carta pode ser aplicado no caso da Zona Central Histórica de Guarulhos, onde os estacionamentos e a circulação de veículos causam um grande transtorno.

> A circulação de veículos deve ser rigorosamente regulamentada no interior das cidades ou dos bairros históricos; as zonas de estacionamento deverão ser dispostas de modo a não degradar o seu aspecto nem o seu ambiente envolvente. (CARTA DE WASHINGTON, 1987, p.3)

O projeto de intervenção em um contexto histórico deve levar em conta diversos aspectos, não apenas no que concerne à implantação ou preservação, mas também à reinterpretações de existências. Miranda (2014) explica:



> [...] concerne ao percurso da ação projetual entender os gabaritos, dialogar com a cor, com as aberturas, com a textura dos materiais existentes e com a inserção urbanística dos edifícios. Interessa uma arquitetura em que o passado seja confidente do presente e amigo do futuro. (MIRANDA, 2014)

As técnicas de restauro passaram por um longo processo de desenvolvimento até se firmarem como ação cultural, no século XIX.

Durante esse processo, algumas noções, surgidas principalmente a partir do Renascimento, estabeleceram as teorias do restauro, sendo elas: o respeito pela matéria original, a ideia da reversibilidade, distinguibilidade, mínima intervenção, levando em conta a importância da documentação e da metodologia científica, tendo sempre a noção de ruptura entre o passado e o presente. (KUHL, 2002)

De acordo com Françoise Choay (2001), Mérimée e Vitet foram os pioneiros no ensino da preservação de monumentos históricos na França, mais especificamente na Escola de Belas Artes, por volta de 1820. Antes disso, a arquitetura antiga sofreu com o despreparo dos profissionais que se arriscavam na arte do restauro.

Com o tema da restauração sendo mais largamente debatido na Europa, duas doutrinas distintas foram estabelecidas (CHOAY, 2001, p.153). O intervencionismo predominante nos países europeus, defendido por nomes como Viollet-le-Duc, Wyatt e Scott, adotava uma postura radical, onde buscava-se o restabelecimento de um edifício em seu estado completo, desconsiderando quaisquer alterações realizadas ao longo do tempo e por vezes até "forjando" a materialidade original (KUHL, 2002). Contrário a essa doutrina, havia o antiintervencionismo, seguido por Ruskin e Morris na Inglaterra:

> O trabalho das gerações passadas confere, aos edifícios que nos deixaram, um caráter sagrado. As marcas que o tempo neles imprimiu fazem parte de sua essência. [...] Para Ruskin e Morris, querer restaurar um objeto ou edifício é atentar contra a autenticidade que constitui a sua própria essência. Ao que parece, para

> eles o destino de todo monumento histórico é a ruína e a desagregação histórica. (CHOAY, 2001)

Camillo Boito (1835-1914), procurou sintetizar as ideias de Viollet-le-Duc e de Ruskin, extraindo as principais características de cada doutrina e propondo uma nova abordagem da restauração de monumentos históricos. De Ruskin e Morris, Boito adota a noção de autenticidade, onde alterações ao longo do tempo devem ser respeitadas. Porém não nega a questão da restauração defendida por Viollet-le-Duc, afirmando que a mesma deve ser realizada em casos extremos, onde não há possibilidade da salvaguarda por outros meios (CHOAY, 2001).

Boito propôs, então, alguns princípios fundamentais, tais como: ênfase no valor documental dos monumentos; evitar acréscimos e renovações, porém, quando necessários, deveriam ser distinguíveis do conjunto original (o mesmo se aplicaria a complementação de partes faltantes); consolidações deveriam limitar-se estritamente ao necessário; respeitar as várias fases do monumento e registrar a obra durante e após a intervenção. (KUHL, 2002)



> Boito [...] considera como essencialmente diversas a conservação e a restauração, insistindo que a conservação é, muitas vezes, a única coisa a se fazer, além de ser obrigação de todos, da sociedade e do governo, de tomar providências necessárias à sobrevivência do bem. (KUHL, 2002)

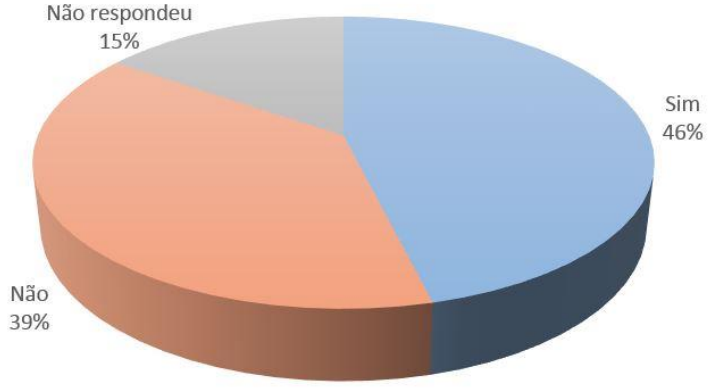
# 5.1. A opinião pública



Apesar de Guarulhos possuir a Zona Central Histórica, diversas pessoas desconhecem este fato pois, apesar de conservados, seus bens não são devidamente apresentados como um conjunto de edificações históricas. Através de questionário (Anexo 1) realizado com os cidadãos guarulhenses, podemos entender melhor a visão dos mesmos em relação aos patrimônios históricos da cidade, bem como a opinião sobre a região central.

Responderam ao questionário 26 pessoas, das quais 12 estudam, trabalham ou moram em Guarulhos enquanto 4 não responderam (Gráfico 1).

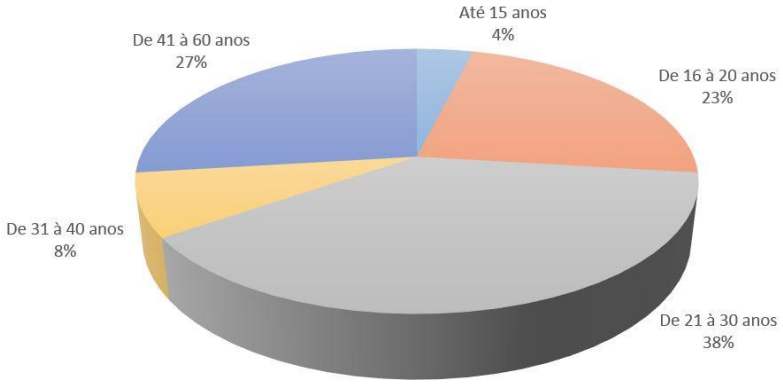
Gráfico 1 - Trabalha, estuda ou mora em Guarulhos




Fonte: Elaborado pela autora, 2015

A faixa etária (Gráfico 2) dos entrevistados apresentou uma grande variação, tendo a maioria (38%) entre 21 e 30 anos e a minoria (4%), até 15 anos de idade. Isso nos possibilita uma abrangência maior sobre a opinião de diferentes gerações.

Gráfico 2 - Faixa etária dos entrevistados



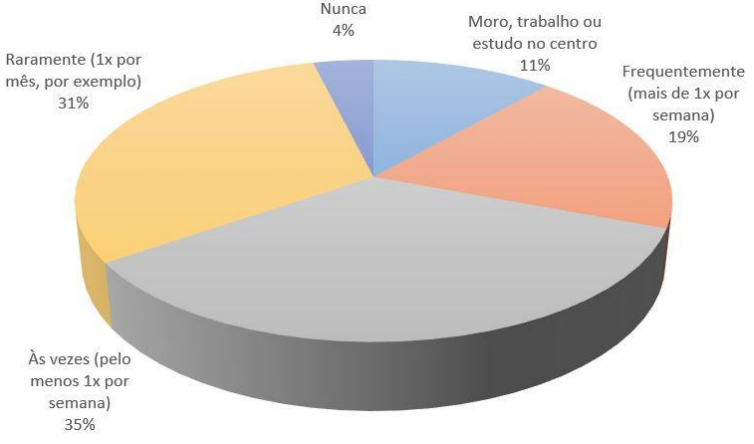

Fonte: Elaborado pela autora, 2015

O gráfico 3 indica a frequência em que os entrevistados visitam a região central. Podemos constatar que a maioria costuma frequentar pelo menos uma vez na semana, tendo apenas 4% afirmado não visitar a região em momento algum.

Foi perguntado a opinião da população sobre a região central e o que deveria ser melhorado. Apenas uma pessoa respondeu não ter reclamação e outra não soube responder à pergunta, enquanto 24 pessoas citaram problemas e melhorias necessárias, sendo as mais citadas:

- Limpeza das ruas;
- Segurança;
- Trânsito – redução da circulação de veículos;
- Calçadas – considerando a ampliação e a manutenção das mesmas;
- Ambulantes – fiscalização quanto aos vendedores autônomos não licenciados;
- Estética – relacionando padronização de fachadas com cores, limpeza das pichações e a poluição visual;
- Transporte público – aumento de linhas de ônibus e criação de um único terminal.

Gráfico 3 - Frequência de visita ao centro




Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Podemos destacar algumas frases entre as respostas:

“Revitalização do centro de Guarulhos, com ampliação de calçadões privilegiando o pedestre, retirando os veículos que travam as ruas estreitas da região central”. (Anônimo, 2015)

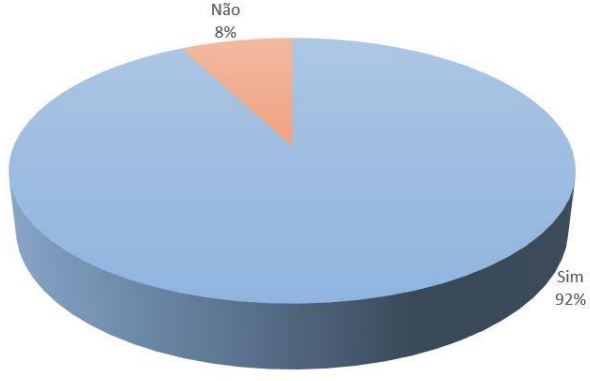
“Mais espaços de cultura e lazer, num contraponto ao caráter comercial da região, levando a população da periferia a ocupar o centro da nossa cidade também quando não é para trabalhar ou consumir”. (Anônimo, 2015)

“Tirar aquela fonte da praça... me parece meio higiênico pois moradores de rua tomam banho nela e gera gastos desnecessários *pra* cidade. Poderiam substituir por uma estátua em homenagem a alguém”. (Anônimo, 2015)



Com relação ao casarão, apenas duas pessoas afirmaram não o conhecer (Gráfico 4), no entanto, apenas uma não opinou sobre o estado atual em que o mesmo se encontra. No geral as pessoas demonstraram indignação e tristeza quanto ao descaso e péssimo estado de conservação do bem atualmente, sendo a palavra “abandonado” a mais mencionada, entre

Gráfico 4 - Conhece o casarão




Fonte: Elaborado pela autora, 2015

outros termos como “malcuidado”, “condições precárias”, “mal estado de conservação”. Porém pode-se perceber uma consciência em relação à importância histórica e seu destaque estético na região central, expressa por algumas frases:

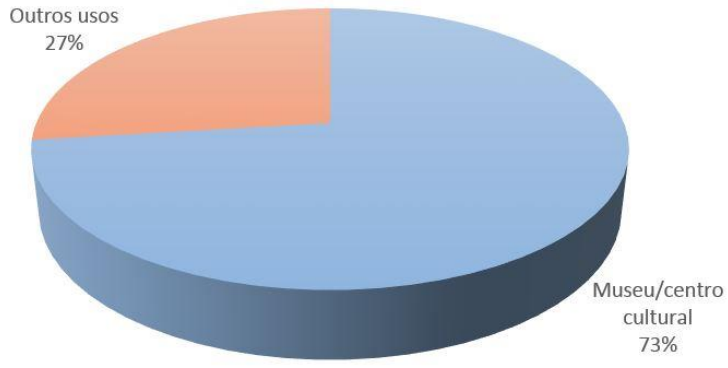
“Triste em ver um casarão que fez parte da história de Guarulhos estar se deteriorando pela ação do tempo e de pichadores”. (Anônimo, 2015)

“Mal cuidado, abandonado, porem uma construção clássica muito bonita, imponente e bem localizada”. (Anônimo, 2015)

“Que ela é diferente das demais. E por tudo isso ela se destaca”. (Anônimo, 2015)

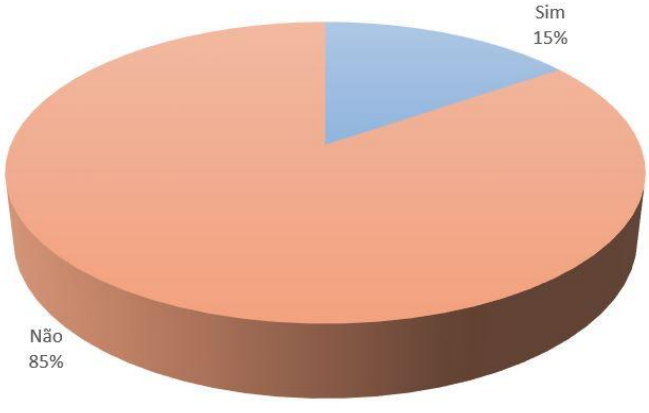
Ainda com relação ao casarão, foi questionado qual tipo de uso a população considerava ideal para o bem. Percebe-se uma falta de conhecimento sobre a questão do patrimônio histórico e aos seus possíveis usos. No geral, as pessoas leigas acreditam que quando um bem é considerado patrimônio, sendo ou não tombado, o mesmo só pode ser tratado como algo a ser contemplado, intocável, sendo um museu ou um centro cultural as únicas opções. O gráfico 5 explicita este pensamento errôneo da maioria das pessoas. Apenas sete pessoas demonstraram uma opinião diferente, citando outros tipos de uso, tais como: berçário, atividades extracurriculares para crianças carentes, banco, posto de saúde, café colonial,

Gráfico 6 - Qual uso o casarão deveria ter




Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Gráfico 5 - Chegou a visitar o museu




Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Poupatempo e a sede do tiro de guerra, como já foi anteriormente.

Apesar da maioria das respostas citar o museu como o melhor uso, ao serem questionadas se chegaram a visitar o casarão na época em que o mesmo abrigava o Museu Municipal, apenas duas pessoas responderam sim (Gráfico 6), levantando dúvidas quanto ao real interesse por parte da população em instalar um museu no imóvel.

Com relação ao patrimônio histórico em Guarulhos, apenas duas pessoas acreditam haver uma preocupação do poder público. Quando questionadas sobre qual o papel do mesmo em relação à preservação dos diversos patrimônios existentes, houve uma heterogeneidade entre as respostas. Algumas pessoas citam investimentos com preservação, restauro e tombamento, outras propõe uma educação patrimonial, enquanto uma minoria acredita que o poder público não deva tratar dessas questões.

Algumas respostas de destaque são:

“O poder público por fazer parte da máquina que detém o controle sobre os diversos prédios e patrimônios da cidade tem o dever de criar meios para mantê-los e preservar a história do município. Na falta de recursos financeiros, deve criar parcerias com a iniciativa privada e empresas que tenham interesse, para desenvolver em conjunto algum projeto para manter o patrimônio público e histórico”. (Anônimo, 2015)

“Talvez não seja prioridade da Prefeitura investir”. (Anônimo, 2015)

“Fomentar ações de educação para o patrimônio. Constantemente podemos observar que a prefeitura ao tentar preservar, acaba afastando a população do patrimônio da cidade (como gradeamento dos bens), ou delegando a sua posse a iniciativa privada”. (Anônimo, 2015)

“O poder público não está apto para cuidar disso, não tem transparência e compromisso com a cidade. Deveria ser permitido que empresas privadas cuidassem”. (Anônimo, 2015)

Em seguida, foi perguntado qual seria o papel da população neste processo de preservação do patrimônio. A maioria deposita toda a responsabilidade no órgão público, incitando cobranças e manifestações, enquanto algumas respostas apontam para a importância da conscientização, considerando o bem público como pertencente aos cidadãos, não apenas ao governo. Algumas respostas incluem:

“A população pode participar com alguma representatividade, para consulta sobre a utilização dos bens públicos e históricos do município”. (Anônimo, 2015)

“Fiscalizar, cuidar, proteger, limpar e etc. Não podemos só ficar esperando algo, temos que nos mover também”. (Anônimo, 2015)

“Cobrar diretamente do poder público com algum tipo de manifestação ou intervenção que atrapalhasse o dia a dia deles, pois só assim eles ao menos olhariam para esse tipo de problema”. (Anônimo, 2015)

“Apropriar do espaço público, seja a partir de ações culturais ou sociais de grupos populares autônomos ou incentivados pelo poder público”. (Anônimo, 2015)

De acordo com a Carta de Washington:

> A participação e o envolvimento dos habitantes da cidade são imprescindíveis ao sucesso da salvaguarda. Devem ser procuradas e favorecidas em todas as circunstâncias através da necessária conscientização de todas as gerações. Não deve ser esquecido que a salvaguarda das cidades e dos bairros históricos diz respeito, em primeiro lugar, aos seus habitantes. (CARTA DE WASHINGTON, 1987, p. 2)

# 6. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

## 6.1. Red Bull Station

A antiga Subestação Riachuelo foi comprada pela Red Bull e transformada em um centro cultural, baseado na produção e difusão de novas formas de expressão artística, auditiva e de artes visuais.

A arquitetura interna foi aproveitada, havendo uma intervenção contemporânea na fachada e na cobertura, com a construção de um novo ambiente. O espaço conta com três áreas expositivas, terraço, cafeteria e estúdio de música. A técnica de restauro utilizada foi a retrofit, onde há um enfoque na adaptação de edificações antigas para o uso contemporâneo.



Antiga Subestação Riachuelo da Companhia Light
Local: Praça da Bandeira, 137 - SP
Construção: 1926
Tombamento: 2000, pelo Conpresp
Desativação: 2004
Restauro: 2012
Arquitetura: Triptyque
Instalações e obra: Lock Engenharia

Figura 45 - Vista da edificação após intervenção

Fonte: Archdaily; Autor: Pedro Kook; Edição de autoria própria, 2015

Quadro 2 - Matriz de restauro da Red Bull Station

| Valor Histórico | Valor Artistico | Vista Externa |
|---|---|---|
|  |  |  |
| **Distinguibilidade** | **Intervenção** | **Vista Interna** |
|  |  |  |

Fonte: Elaborado pela autora, 2015

## 6.2. Projeto Oficina Borácea

O projeto-piloto dos arquitetos Roberto Loeb e Luis Capote tinha como objetivo a reforma e adaptação de antigos galpões de transporte da Prefeitura de São Paulo para atender até 680 pessoas em situação de rua. A ideia era oferecer um ambiente agradável e amplo, possibilitando a interação social.

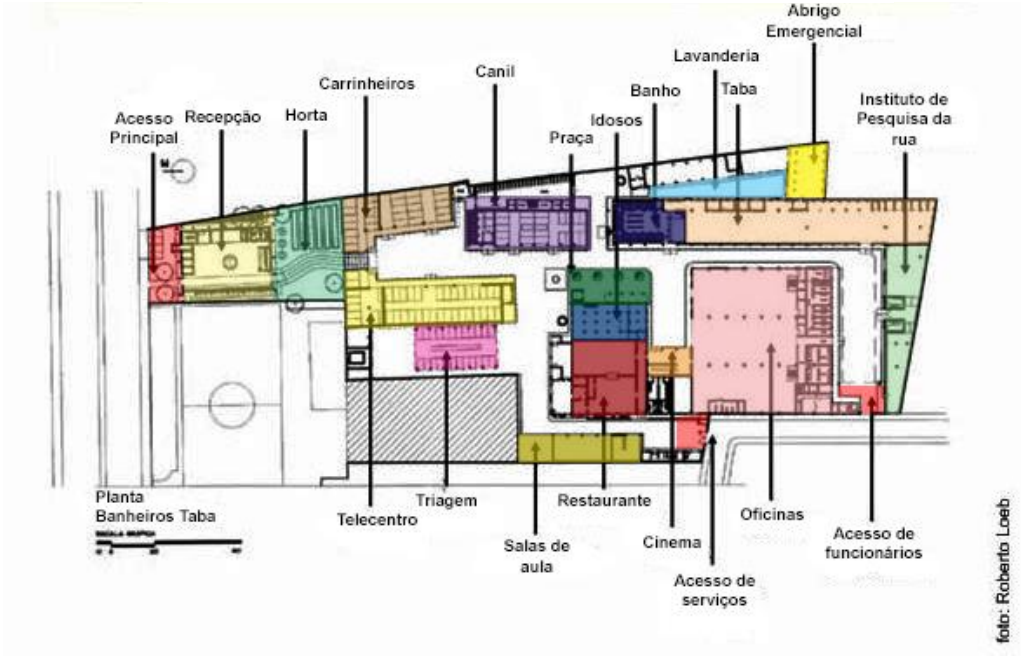
O serviço funciona como uma hotelaria pública, onde o indivíduo tem acesso à dormitórios, banheiros, oficinas, restaurante, além de atendimento médico, incluindo o aspecto psicológico. Foi pensado também nos animais de estimação, com serviço de canil e atendimento veterinário.

Figura 46 - Vista externa do galpão
Fonte: Loeb Arquitetura; Edição de autoria própria, 2015



Antiga Oficina de Transportes da PMSP
Local: Barra Funda - SP
Ano do Projeto: 2002
Conclusão das obras: 2003
Arquitetura: Loeb Arquitetura
Área do terreno: 17.000 m²

Figura 47 – Planta-baixa do galpão




Fonte: Loeb Arquitetura; Edição de autoria própria, 2015

Figura 48 - Taba



Fonte: Loeb Arquitetura; Edição de autoria própria, 2015

Figura 49 – Área das oficinas



Fonte: Loeb Arquitetura; Edição de autoria própria, 2015

Quadro 9 - Matriz de restauro do galpão

| | Antigo | Atual |
|---|---|---|
| Vista Externa |  |  |
| Vista Interna |  |  |

Fonte: Loeb Arquitetura; Edição de autoria própria, 2015

## 6.3. Centro de Referência da População Migrante de Rua de Presidente Prudente





Figura 50 – Pátio interno do centro

Fonte: Acervo pessoal, 2015

A antiga casa de passagem para moradores de rua, localizada na rua Napoleão Antunes Ribeiro Homem, nº 431, atualmente acolhe não apenas os moradores de rua, mas também pessoas de passagem pela cidade, sem familiares ou condições de pagar por hospedagem.

De acordo com a prefeitura, o centro possui 33 leitos e oferece quatro refeições por dia, incluindo café da manhã, almoço, café da tarde e janta. Os usuários recebem também vestuário, além de assistência social e médica.

Através de visita ao local e conversa com a assistente social responsável, foi possível a compreensão das atividades realizadas no centro, bem como a sua configuração arquitetônica. A edificação sofreu um processo de adequação, já que originalmente tratava-se de uma FEBEM (Fundação Estadual do Bem Estar do Menor). As antigas celas foram transformadas em dormitórios para a ala masculina (Figura 51) e um novo complexo foi construído para a criação da ala feminina (Figura 52). De acordo com a assistente social, essa divisão física entre as alas deve existir por questão de segurança para os próprios moradores, os quais costumam apresentar problemas psicológicos, além da dependência química. Mesmo quando o centro recebe uma família, com pai, mãe e filhos, todos devem ser separados e alojados em suas respectivas alas. No caso de adolescentes, os mesmos ficam instalados em uma casa anexa à edificação principal (Figura 53).

Figura 51 - Acesso aos dormitórios da ala masculina



Fonte: Acervo pessoal, 2015

Figura 52 - Ala feminina



Fonte: Acervo pessoal, 2015

Figura 53 - Casa anexa para adolescentes



Fonte: Acervo pessoal, 2015



No centro, cada morador deve seguir as normas estabelecidas e realizar suas próprias obrigações, tais como lavar e passar suas roupas. Esse tipo de atividade, comum para nós, é necessário para a reinserção do indivíduo ao convívio social e deve ser estimulado ao máximo.

A assistente social explicou também a diferença entre os homens e as mulheres ali acolhidos. As mulheres frequentemente apresentam maiores problemas psicológicos e costumam ficar em seus respectivos dormitórios (os quais acomodam até três leitos), assistindo televisão ou dormindo, enquanto os homens são mais sociáveis e mais ativos, realizando atividades em grupo, como um jogo de futebol no pátio, por exemplo.

Todas os moradores de rua que ali chegam buscando ajuda passam por uma avaliação psicológica e médica preliminar. Após essa triagem, são direcionados para o SUS, de acordo com cada necessidade específica.

# 7. DIRETRIZES INICIAIS

Considerando todos os levantamentos de dados e análises referentes ao casarão do ex-prefeito José Maurício de Oliveira, podemos concluir que seu estado de conservação atual, negligenciado pelo antigo proprietário e pela gestão vigente da Prefeitura Municipal, atrai a atenção dos diversos agentes atuantes na região central de Guarulhos. Sua presença é registro material de parte da história da expansão urbana na cidade, bem como marca um estilo arquitetônico característico da época, sendo um dos poucos exemplos encontrados na região. Seu processo de tombamento, datado de 2010, evidencia ainda mais a necessidade de uma requalificação, tanto da edificação em si, como também do terreno inteiro.

No entanto, devemos levar em conta a função social da arquitetura, na busca por propostas de transformações socioespaciais que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população, incluindo os socialmente excluídos. No caso de Guarulhos, localizada em uma região metropolitana, a questão dos moradores de rua deve ser ressaltada como uma das prioridades a se solucionar. Através dos estudos sobre a região central, levando em conta a opinião pública, foi constatada a presença desses indivíduos, malvistos e discriminados pela população em geral. Apesar de haver assistência social, como pudemos ver anteriormente, a localização de centros de apoio, tais como casa de passagem ou repúblicas, encontra-se afastada da região central, onde há uma grande concentração dessa população.

A necessidade de um centro de apoio nessa região pode ser suprida através da requalificação do casarão para tais fins, oferecendo acolhimento permanente e

temporário, assim como apoio psicológico e o suporte para atingirem a independência econômica, através de oficinas e o estímulo à reinserção social.

Inicialmente, almejava-se a requalificação da edificação para abrigar homens e mulheres, assim como o centro de apoio existente em Presidente Prudente. No entanto, após observar o funcionamento deste espaço, foi constatada a inviabilidade da proposta, considerando a área disponível para o projeto arquitetônico. Sendo assim, o centro de apoio em Guarulhos foi idealizado exclusivamente para o público feminino, o qual possui suporte apenas em um local afastado da região central da cidade – diferente dos homens, com acesso ao albergue municipal.

Previa-se a requalificação da edificação existente, substituindo elementos que não pudessem ser recuperados – considerando os princípios de restauro de Camillo Boito – pintura da fachada externa e recuperação das esquadrias e revestimento de piso e parede originais. A edificação original abrigaria funções burocráticas e de serviço, tais como a recepção, triagem, cozinha e assistência médica. O porão, interditado durante a ocupação pelo museu municipal, seria totalmente ocupado por oficinas.



Para o aproveitamento da área do estacionamento, uma nova edificação anexa seria proposta, abrigando dormitórios, banheiros e espaços de vivência, assim como o refeitório e ambientes extras para outras oficinas.

Estudando o projeto da Oficina Borácea, em São Paulo, chegou-se à ideia da construção de instalações para abrigar cachorros pertencentes aos futuros usuários do centro. Tal canil poderia ser instalado nos fundos do antigo

estacionamento. No entanto, a qualidade de vida das mulheres que morariam no local priorizou a área de convivência, ao invés do canil.

A região central sofre com a escassez de áreas livres, com exceção dos estacionamentos descobertos. As edificações, em sua maioria, não apresentam recuo frontal (Figura 54), criando uma sensação de sufocamento para quem caminha pelas calçadas. O casarão destaca-se na paisagem também pelo fato de apresentar recuos em todos os lados. Buscando manter essa permeabilidade entre o espaço público e o privado, inicialmente, essa nova edificação seria elevada sobre pilotis. Porém, para evitar que o novo prédio se destacasse em relação ao casarão, preferiu-se aproveitar o máximo do térreo e não subir mais pavimentos, o que será explicado melhor ao longo do trabalho.

Figura 54 – Vista das fachadas nas ruas Felício Marcondes e Sete de Setembro



Rua Felício Marcondes, lado do casarão



Rua Felício Marcondes, lado oposto ao casarão




Rua Sete de Setembro, lado do casarão



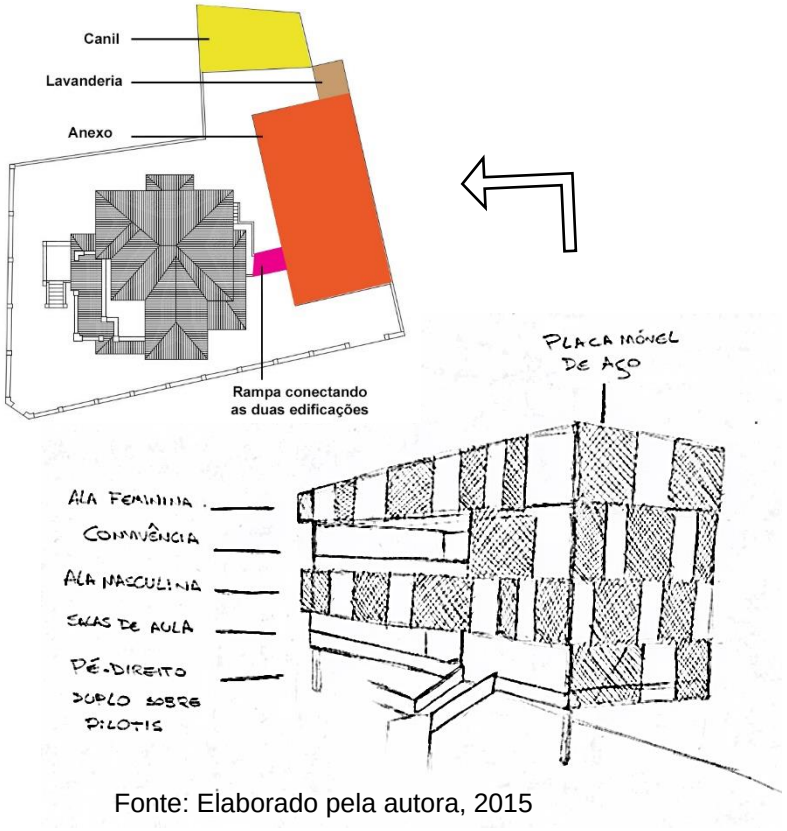
Rua Sete de Setembro, lado oposto ao casarão

Fonte: Elaborado pela autora, 2015

# 8. DESENVOLVIMENTO PROJETUAL

Como dito anteriormente, o projeto inicial seria pensado para atender tanto os homens quanto as mulheres, além de ser elevado sobre pilotis, de acordo com o esquema da figura 55.

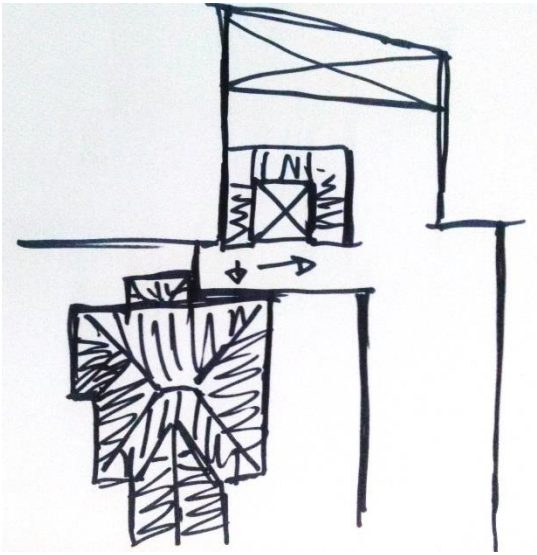
Figura 55 – Planta e croqui para proposta inicial




Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Após um pré-dimensionamento, foi constatado que esse tipo de implantação não atenderia à todas as atividades necessárias para o funcionamento do centro e tornaria a circulação vertical complicada quanto à acessibilidade. Assim, outro tipo de implantação foi proposto (Figura 56).

Figura 56 – Croqui de proposta de implantação

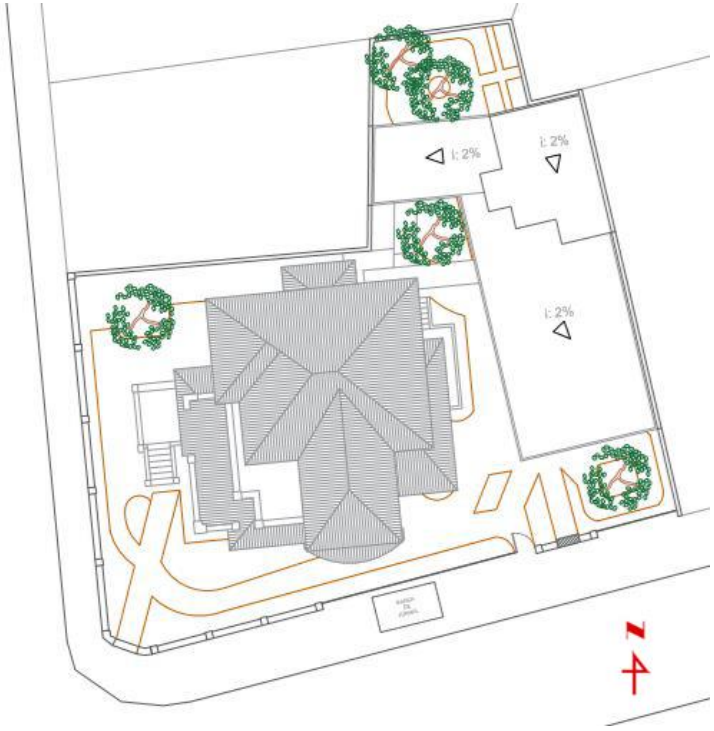


Fonte: Croqui da autora, 2015

Apesar desse tipo de implantação resolver os acessos, a disposição dos ambientes não se adequava ao espaço disponível. Considerando a grande empena cega da edificação vizinha, optou-se por alinhar a circulação vertical junto à essa parede, ocupando menos espaço útil e criando um eixo entre o casarão e o anexo, possibilitando a visibilidade da calçada até o fundo do terreno.

O projeto final alcançou, então, a seguinte implantação:

Figura 57 – Implantação final (sem escala)




Fonte: Elaborado pela autora, 2016

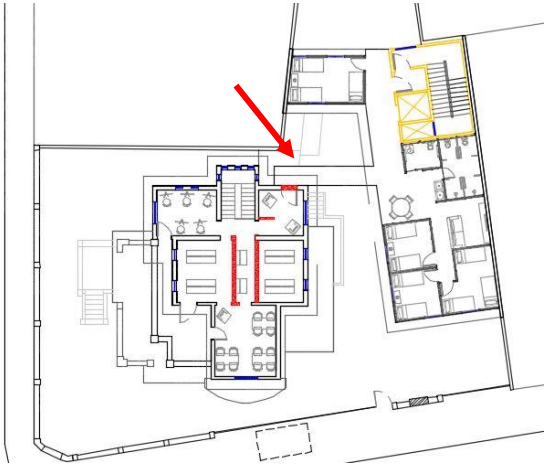
# 9. O PROJETO

O projeto do centro de apoio à moradoras de rua tem por objetivo principal, além de oferecer abrigo, dar suporte para que as mesmas possam conseguir a reinserção social através do contato com atividades cotidianas, tais como lavar e passar a própria roupa ou cuidar de uma horta. O processo de busca pela independência econômica é embasado em oficinas e ateliês com trabalhos manuais e no incentivo ao aprendizado e à leitura.

Para atender a esse programa de necessidades, um novo anexo foi projetado, aproveitando a área do antigo estacionamento, pertencente ao próprio casarão. Como dito anteriormente, o edifício vizinho – localizado na rua Sete de Setembro – direcionou a implantação rente à divisa dos terrenos.

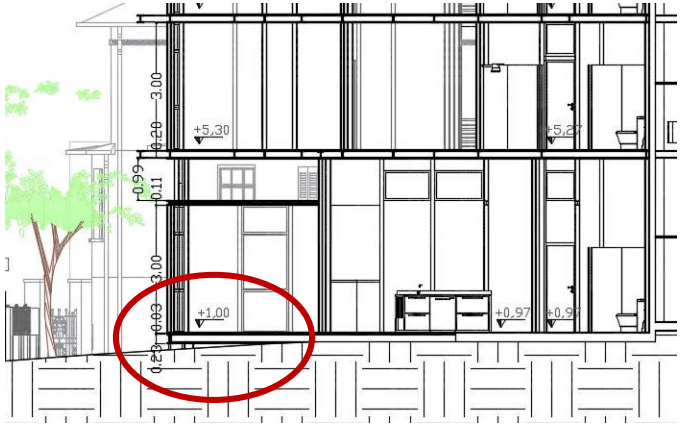
A conexão entre o casarão e o anexo se dá através de uma passarela (Figura 58) no nível do primeiro pavimento do casarão. Devido ao desnível do terreno, o pé-direito da nova edificação acabou ficando mais alto, comparado ao pé-direito de 3 metros nos andares superiores, possibilitando a criação de um espaço para o refeitório e para a cozinha sobre um deck elevado do solo (Figura 59). A cozinha e o banheiro, encostados no muro de divisa,

Figura 58 – Planta do primeiro pavimento com detalhe para a passarela (sem escala)



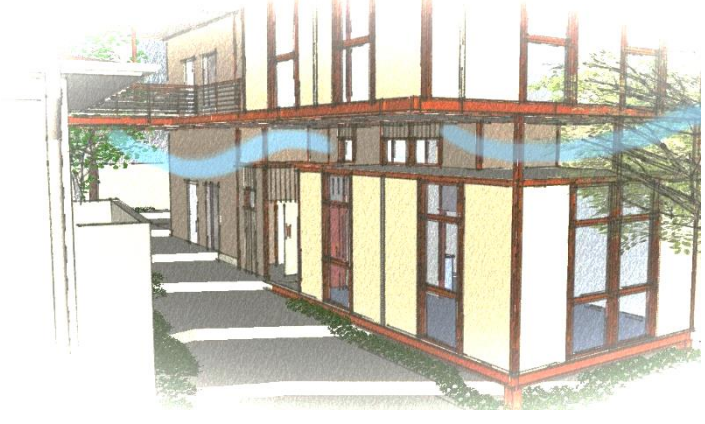
Fonte: Elaborado pela autora, 2016

Figura 59 – Corte com detalhe do deck elevado (sem escala)




Fonte: Elaborado pela autora, 2016

Figura 60 – Representação da ventilação sobre o refeitório



Fonte: Elaborado pela autora, 2016

teriam complicações quanto a ventilação e iluminação. A solução encontrada foi estender o pé-direito dos mesmos até a laje do primeiro pavimento (Figura 60).

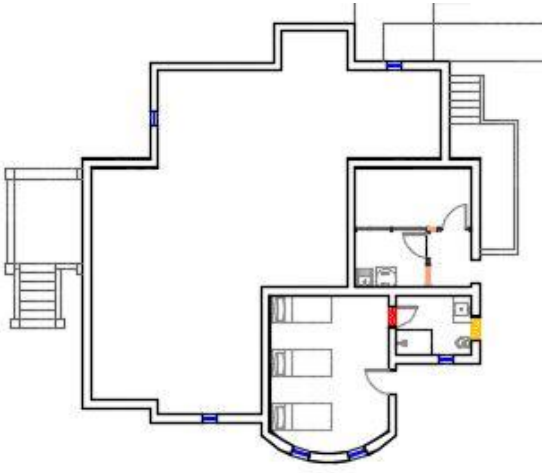
Para adaptar o casarão à acessibilidade, uma rampa foi projetada, de acordo com a norma brasileira de acessibilidade NBR 9050:2015. Tal rampa dá acesso apenas ao pavimento térreo do casarão, o qual abrigará os serviços administrativos, assim como a assistência médica básica. O pavimento superior pode ser acessado tanto pela escada original no interior do casarão, quanto pelo novo anexo, através da escada ou do elevador, atravessando a passarela.

O pavimento superior do casarão foi voltado para as oficinas – tais como ateliê de pintura – uma pequena biblioteca e uma sala de estudos. O anexo foi dedicado às áreas mais intimas, com os banheiros, sala de

televisão e os dormitórios, os quais tem a capacidade para 20 pessoas no total.

O porão do casarão encontrava-se interditado durante sua ocupação pelo museu municipal, provavelmente devido a sua insalubridade, no entanto alguns ambientes foram aproveitados para a instalação de um depósito ou despensa, uma área de serviço e uma suíte com capacidade para três pessoas de permanência temporária (Figura 61).

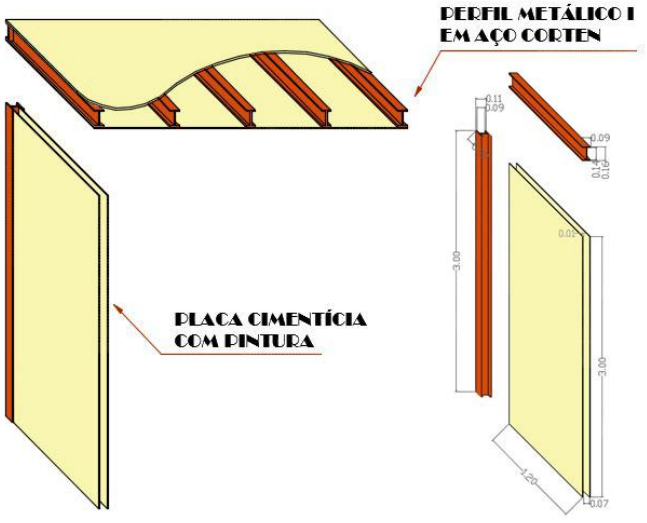
Figura 61 – Planta do porão



Fonte: Elaborado pela autora, 2016

O projeto final foi proposto com a estrutura de steel frame, utilizando perfis I em aço corten e a vedação de placas cimentícia (Figura 62) para um sistema construtivo seco, gerando menos resíduo e visando a agilidade na conclusão da obra, além de estar de acordo com o princípio da reversibilidade em intervenções em patrimônios históricos. Apenas para a caixa de escada, incluindo o

Figura 62 – Detalhe da estrutura em steel frame




Fonte: Elaborado pela autora, 2016

elevador, foi proposto o uso do concreto pré-moldado.

A utilização do steel frame permite ainda o isolamento termo-acústico dos ambientes, através da inserção de materiais isolantes entre as placas cimentícia, tais como a fibra de vidro.

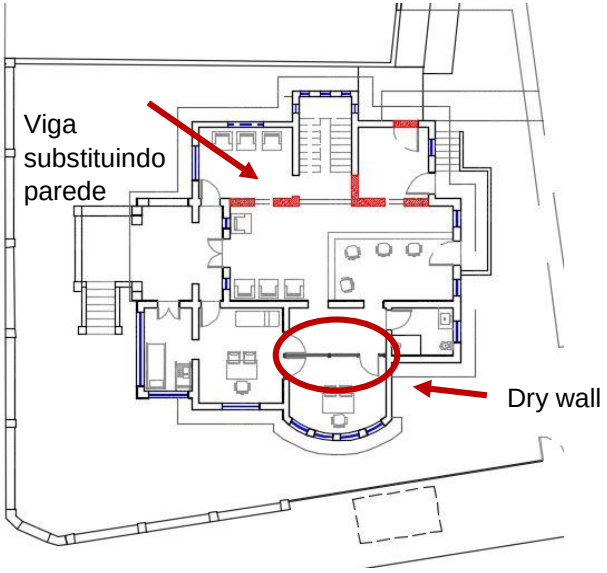
Quanto à recuperação do casarão em si, as diretrizes iniciais foram seguidas de acordo com as seguintes propostas:

- Pintura de toda a fachada – apesar da conservação da pátina ser algo defendido, a remoção da pichação torna-se necessária;
- Recuperação dos vitrais – por se tratar apenas de vidros coloridos, sem a formação de imagens específicas, os vitrais quebrados podem ser reconstituídos através da verificação junto a registros fotográficos;
- Substituição de telhas e calhas;
- Possível recuperação do piso interno – apesar do acesso ao casarão ser impossibilitado atualmente, podemos supor que o ultimo piso utilizado pelo museu continua presente, provavelmente degradado pelo tempo e pelas diversas ocupações ilegais.



Para a adaptação do casarão ao uso proposto, procurou-se realizar o mínimo de alterações possíveis. Mesmo assim, algumas paredes foram demolidas e substituídas por vigas, enquanto outros ambientes foram subdivididos com o sistema de dry wall (Figura 63).

Figura 63 – Planta-baixa do pavimento térreo do casarão (sem escala)




Fonte: Elaborado pela autora, 2016

Em relação ao paisagismo, os caminhos originais foram mantidos, com exceção de algumas modificações, almejando a criação de espaços de permanência, com bancos e cadeiras, além da criação de uma pequena horta ao fundo do terreno. Optou-se por remover as árvores originais que ocultavam a fachada da rua Felício Marcondes, priorizando a paisagem e dando destaque à arquitetura do casarão (Figuras 64).

O muro baixo foi mantido com processo de tratamento do gradil de ferro e pintura da cor azul, já existente. Onde havia uma parte de muro alto e um portão de madeira com acesso ao antigo estacionamento, na rua Sete de Setembro, foram substituídos por um gradil contemporâneo, tornando-se a principal entrada para o centro de apoio.

Figura 64 – Planta de paisagismo



Fonte: Elaborado pela autora, 2016

Figura 65 – Vista da rua Sete de Setembro





Figura 66 – Vista da rua Felício Marcondes

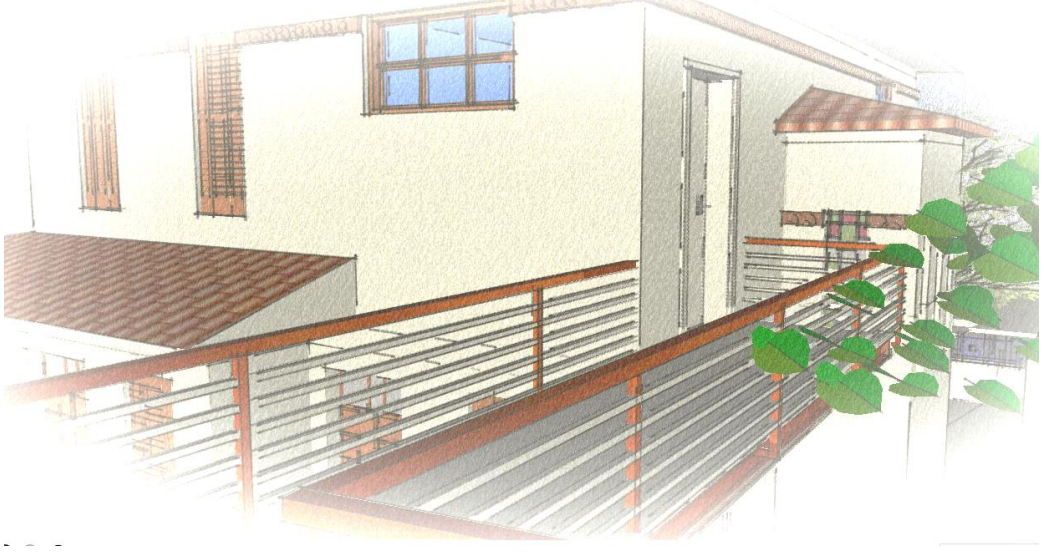


Fonte: Elaborado pela autora, 2016

Figura 67 – Vista dos fundos do anexo



Figura 68 – Vista da passarela interligando o anexo ao casarão



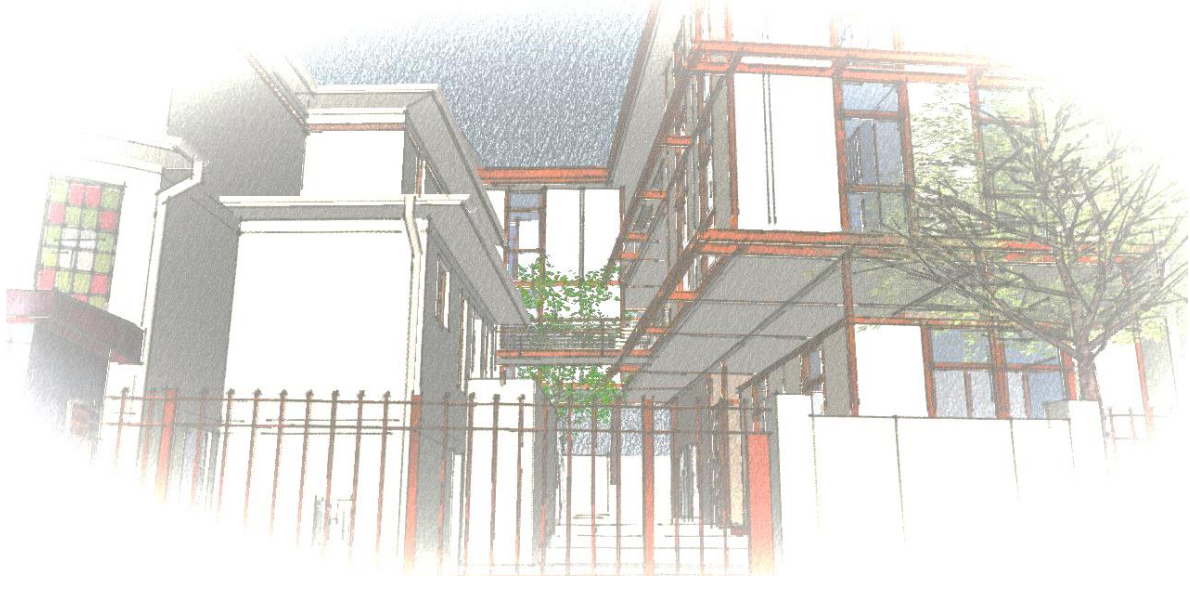
Fonte: Elaborado pela autora, 2016

Figura 69 – Vista da rua Sete de Setembro





Figura 70 – Vista do eixo criado entre o casarão e o anexo



Fonte: Elaborado pela autora, 2016

# 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Guarulhos possui uma história de 455 anos e apresenta problemas urbanos e sociais, derivados dessa história de ocupação sem planejamento e rápido aumento populacional. O casarão localizado bem no coração da região central faz parte desta história e presenciou a evolução econômica e social pela qual a cidade passou. O abandono e descaso para com o patrimônio histórico em Guarulhos é apenas um dos graves problemas contemporâneos que enfrentamos e acredito no papel social do arquiteto na cidade. Não podemos apenas pensar no patrimônio como algo intocável e que deve ser preservado a todo custo, devemos entender a espacialidade e os problemas existentes ao redor do bem histórico para propor soluções que melhorem a qualidade de vida de toda a população.

O caso dos moradores de rua é apenas outro problema que devemos solucionar, não apenas oferecendo apoio com abrigo e alimentação, mas também buscando a reinserção desses indivíduos na sociedade, estimulando a criatividade e a capacidade de pensar e interagir com outras pessoas. Essa foi a proposta do projeto para o centro de apoio à moradoras de rua: trabalhar a arquitetura em prol da sociedade, fazendo assim uma conexão entre os excluídos sociais (moradores de rua) e os excluídos arquitetonicamente (bens históricos abandonados).

Outro ponto a ser levantado seria relacionado ao urbanismo, procurando solucionar os problemas de tráfego intenso na região. No entanto, devido à escassez de tempo, não foi possível abordar este ponto, sendo um possível tema para futuros projetos.

# 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



AZEVEDO, Aquino. **Guarulhos:** espaço de muitos povos. – 2a ed. São Paulo: Noovha América, 2008. (Série conto, canto e encanto com a minha história...)

BAPTISTA, Dulce. **Intervenção urbana no centro histórico da cidade de São Paulo**: atores sociais envolvidos. I: CONGRESSO LUSO AFRO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, n. XI, 2011, Salvador. Anais eletrônicos... Salvador: Secretaria do CONLAB, 2011. Disponível em: <http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307133621_ARQUIVO_ArtigoDulceTourinhoBaptistaLusoAfroBrasileiro.pdf>. Acesso em: 19 Mar. 2015

BURSZTYN, M (org). **No meio da Rua**: Nômades, excluídos e viradores. Rio de Janeiro: Editora Garamond Ltda, 2003

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001

IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 20 Fev. 2015

IPHAN. **Carta de Atenas**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portalbaixaFcdAnexo.do?id=233>. Acesso em: 28 Jun 2015

IPHAN. **Carta de Washington**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portalbaixaFcdAnexo.do?id=258>. Acesso em: 28 Jun 2015

KUHL, B. M. **Os Restauradores e o Pensamento de Camillo Boito sobre a Restauração**. Ateliê Editorial, 2002.

LEMOS, Carlos. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1981. 120 p. (Coleção primeiros passos)

Libeskindllovet Arquitetos. Disponível em: <www.lla.arq.br>. Acesso em: 22 Jun 2015

**Lock Engenharia ganha prêmio por retrofit em prédio histórico no centro de São Paulo**. 2014. Disponível em: <http://www.brasilengenharia.com/portal/construcao/10020-lock-engenharia-ganha-premio-por-retrofit-em-predio-historico-no-centro-de-sao-paulo>. Acesso em: 29 Jun 2015

Projeto Oficina Boracea. Disponível em: <http://www.loebarquitetura.com.br/home_port.html>. Acesso em: 26 Jul 2015

NASCIMENTO, D. **Subestação Riachuelo.** 2013. Disponível em: < http://www.saopauloantiga.com.br/subestacao-riachuelo/>. Acesso em: 29 Jun 2015

NETO, M. L. da S. **Meio ambiente, espaço e sociedade:** O trabalho do arquiteto e urbanista nas condições históricas atuais. In: Vitruvius, no 14, abr. 2014. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.167/5186> acesso em: 04 Jun. 2015

OLIVEIRA, Elton. **Guia de Educação Patrimonial**: Guarulhos, História, Cultura e Meio Ambiente. Guarulhos: Secretaria de Educação, 2011. Disponível em: <http://histoecultura.com.br/bibliotecavirtual/05/Livro-Guia%20de%20Educação%20Patrimonialguia-educacao-patrimonial-subsite.pdf>. Acesso em: 17 Fev. 2015

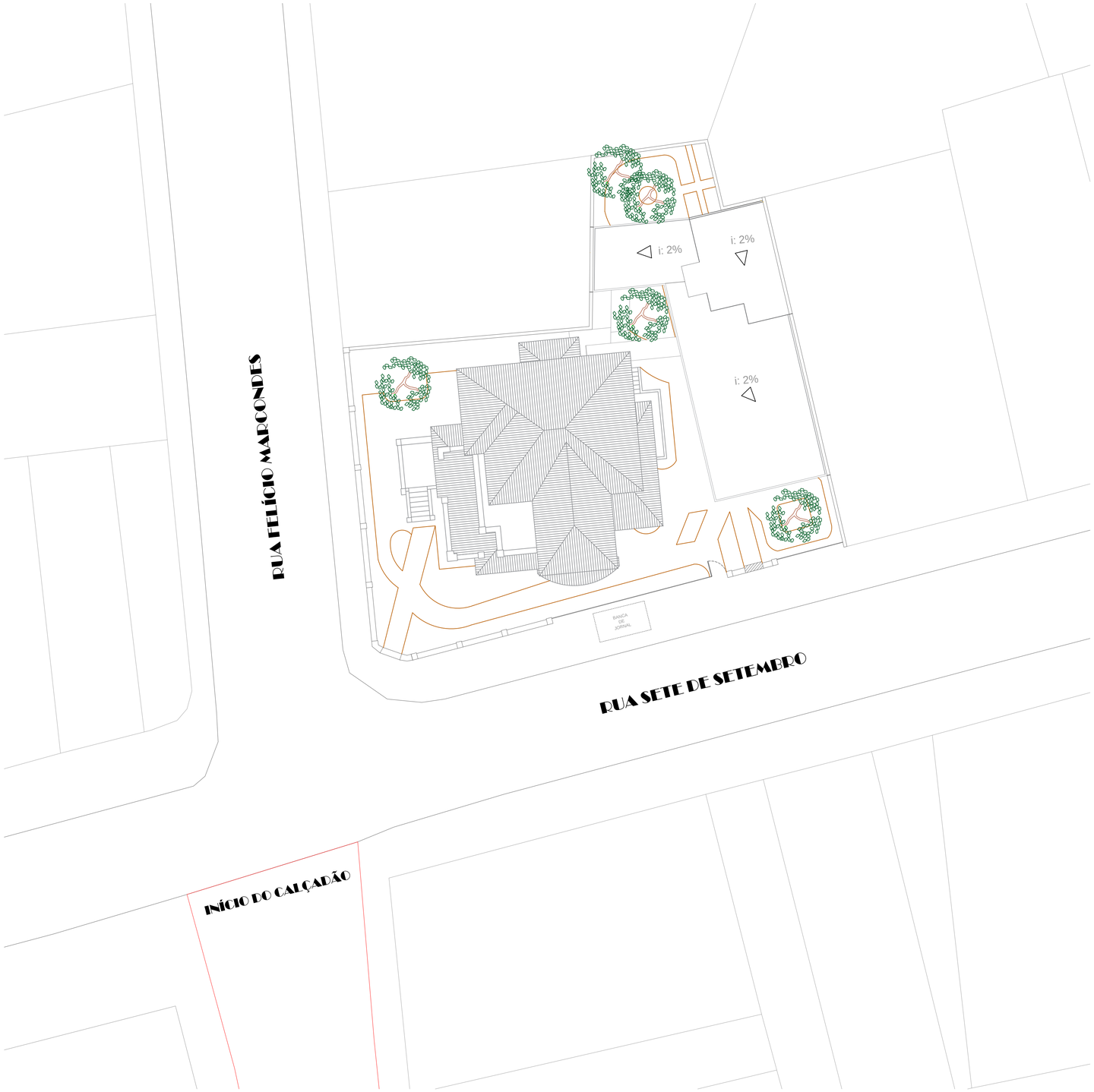
OMAR, Elmi (org). **Guarulhos Tem História**: Questões Sobre História Natural, Social e Cultural. São Paulo: Ananda Gráfica e Editora, 2008

PEIXOTO, A. **Centro Cultural da Estação Red Bull**. 2014. Disponível em: < http://www.vaievemdavida.com.br/coluna/andre-peixoto/post/centro-cultural-da-estacao-red-bull/>. Acesso em: 29 Jun. 2015

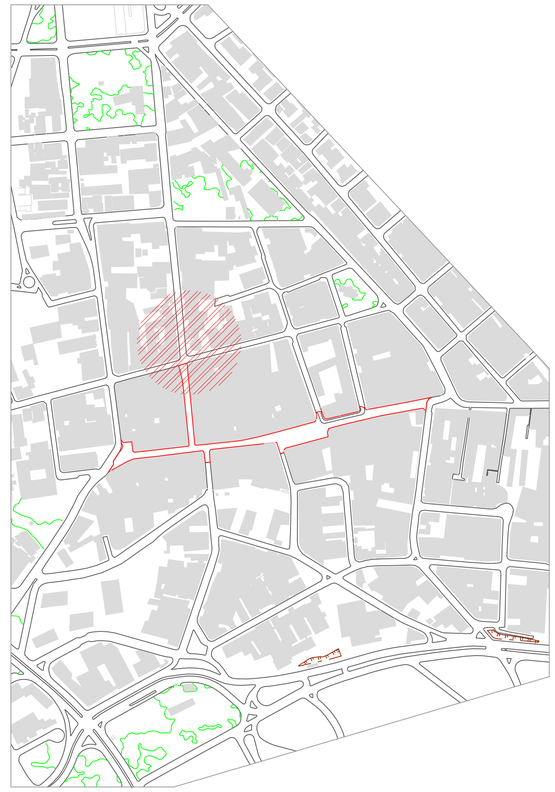
Prefeitura Municipal de Guarulhos. Disponível em: <http://www.guarulhos.sp.gov.br>. Acesso em: 15 Jan. 2015

Arquivos e mapas de Guarulhos. Disponível em: <http://webgeo.guarulhos.sp.gov.br/index2.php>. Acesso em: 15 Jan. 2015

História de Guarulhos. Disponível em: <http://www.guarulhos.org/museu_hist.php>. Acesso em: 25 Jan. 2015




## LOCALIZAÇÃO NA ÁREA ESTUDADA



ESCALA 1:4000

**GUARULHOS EXCLUÍDA:**
**PROJETO DE INTERVENÇÃO EM CASARÃO ABANDONADO, PARA CENTRO DE APOIO À MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA**

**Universidade Estadual Paulista**
**FCT - Presidente Prudente**

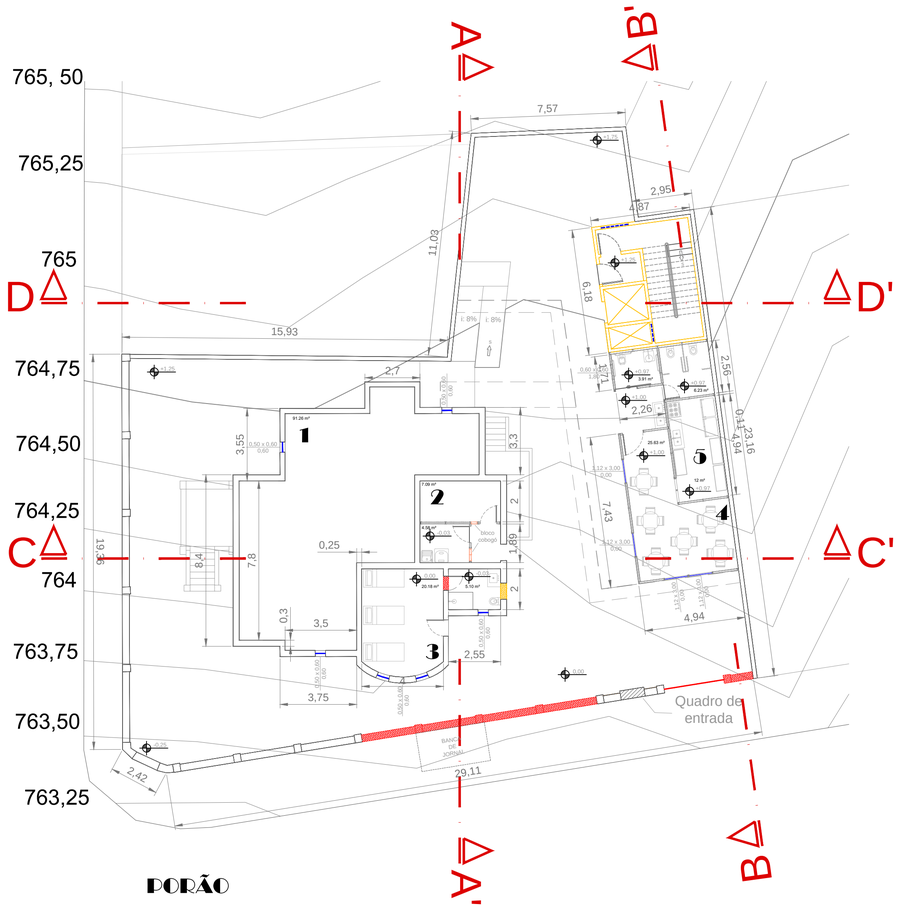
**Trabalho Final de Graduação II do curso de Arquitetura e Urbanismo**

**Aluna: Cláudia Mayumi Takai**
**Orientador: Prof. Dr. Hélio Hirao**
**Coorientador: Prof. Dr. Márcio José Catelan**

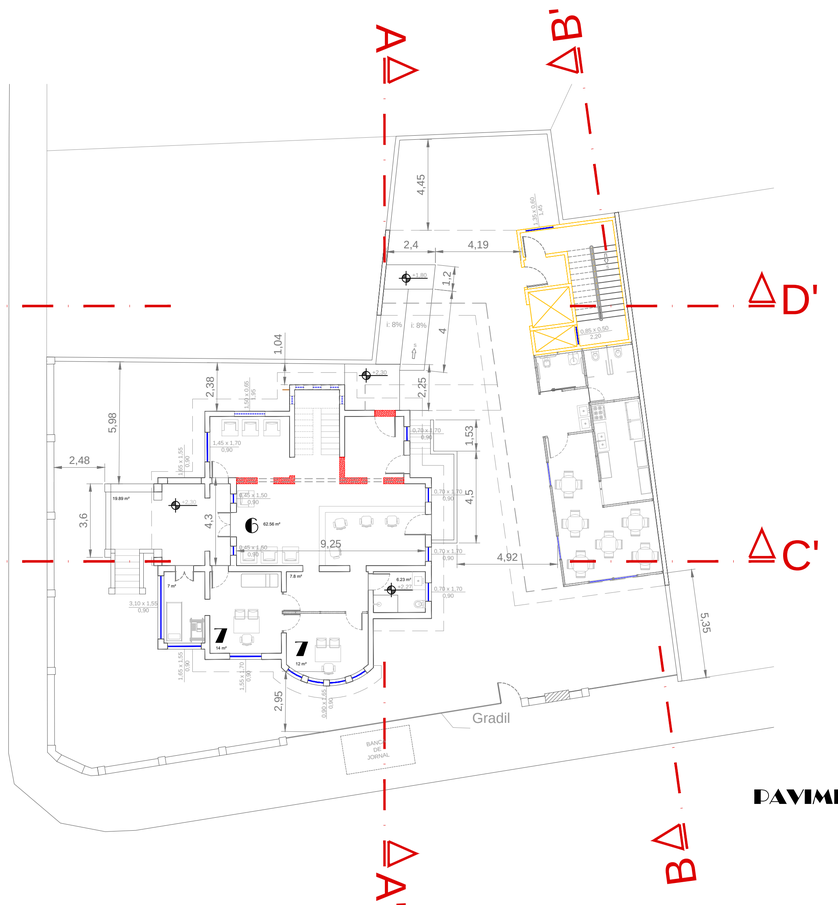
**Janeiro de 2016**

# PLANTA DE SITUAÇÃO
## ESCALA 1:150

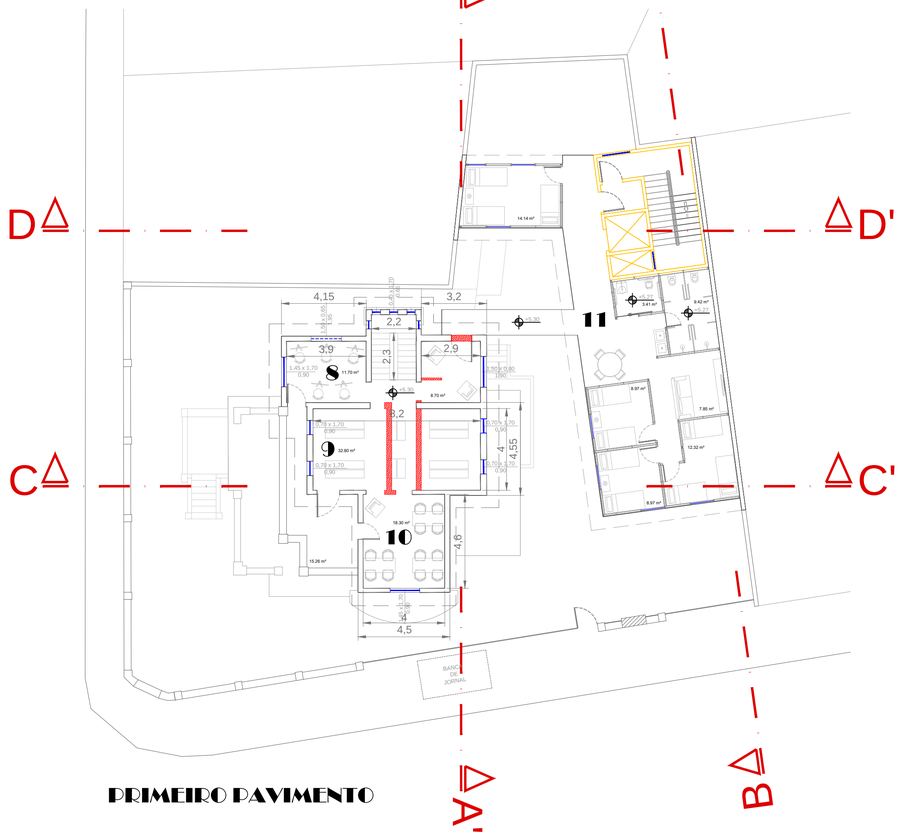
N




PORÃO




PAVIMENTO TÉRREO




PRIMEIRO PAVIMENTO

**LEGENDA**

1. ÁREA INTERDITADA DO PORÃO
2. ÁREA DE SERVIÇO E DEPÓSITO/DESPENSA
3. DORMITÓRIO PARA ESTADIA PASSAGEIRA
4. REFEITÓRIO
5. COZINHA
6. RECEPÇÃO/ADMINISTRAÇÃO
7. CONSULTÓRIO MÉDICO/PSICOLÓGICO
8. ATELIÊ PARA ATIVIDADES MANUAIS
9. BIBLIOTECA
10. SALA DE ESTUDOS
11. DORMITÓRIOS PARA ESTADIA PERMANENTE

DEMOLIÇÃO
CONSTRUÇÃO
CONCRETO PRÉ-MOLDADO
PLACA CIMENTÍCIA
PERFIL METÁLICO

**GUARULHOS EXCLUÍDA:**
**PROJETO DE INTERVENÇÃO EM CASARÃO ABANDONADO, PARA CENTRO DE APOIO À MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA**

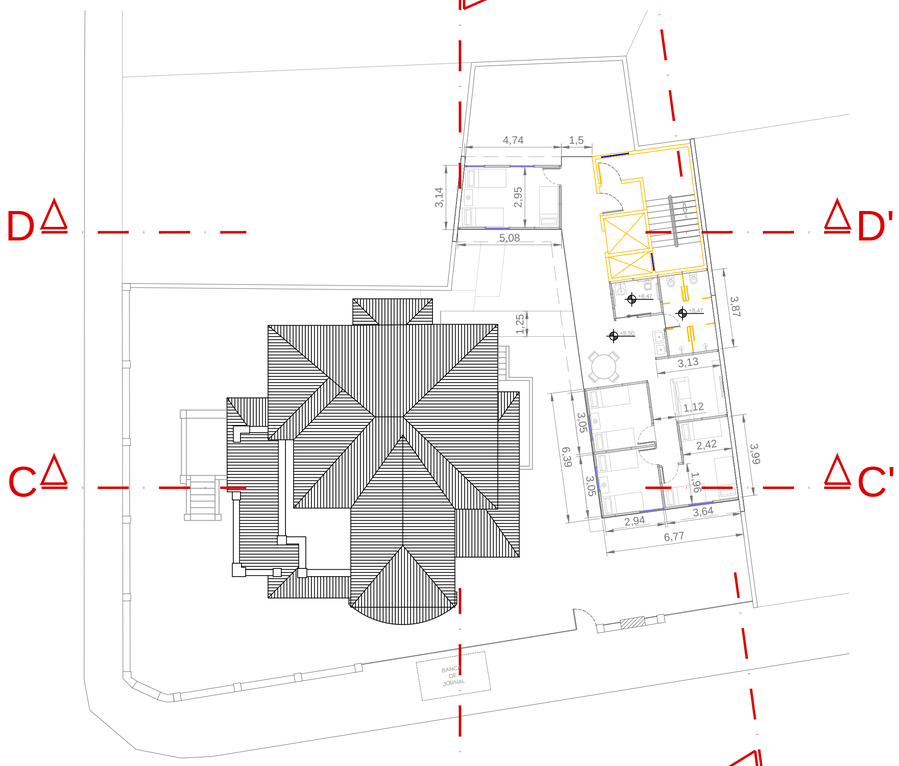

**Universidade Estadual Paulista**
**FCT - Presidente Prudente**

**Trabalho Final de Graduação II do curso de Arquitetura e Urbanismo**

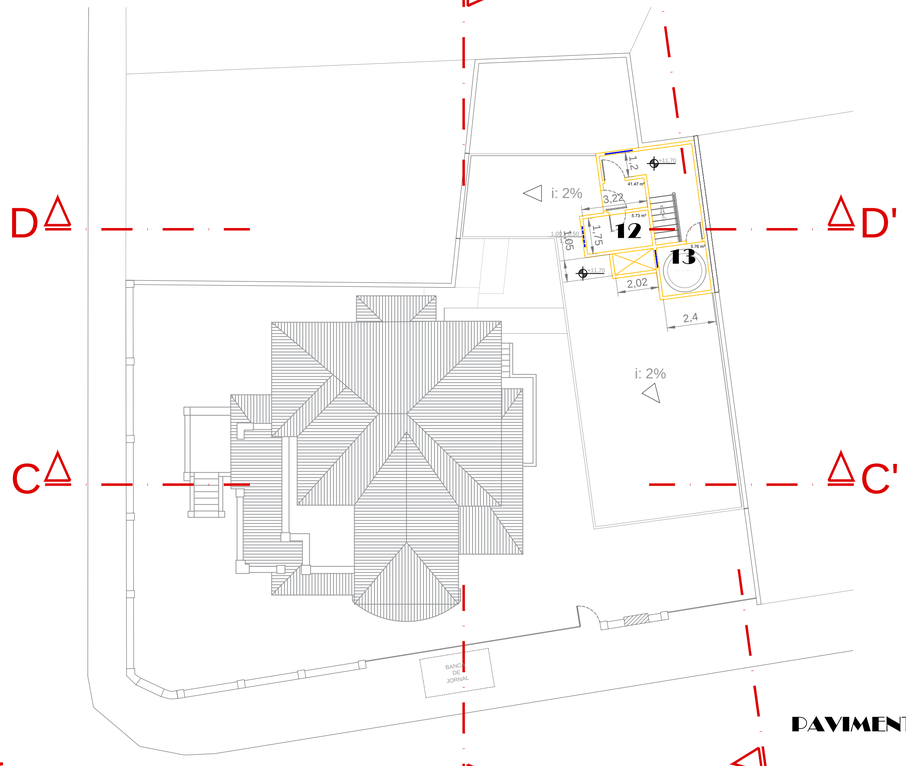
**Aluna: Cláudia Mayumi Takai**
**Orientador: Hélio Hirao**
**Coorientador: Márcio José Catelan**


**Janeiro de 2016**

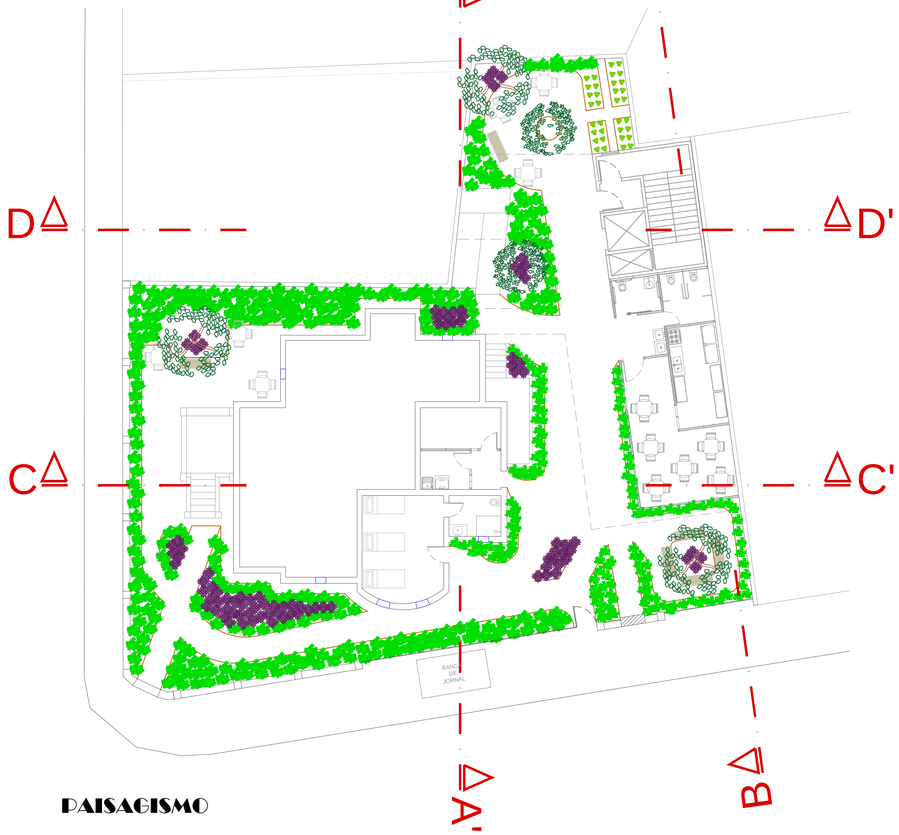
# PLANTA-BAIXA
## ESCALA 1:150




SEGUNDO PAVIMENTO




PAVIMENTO TÉCNICO




PAISAGISMO

**LEGENDA**

12. CASA DE MÁQUINAS DO ELEVADOR
13. CAIXA D'ÁGUA

**ÁREAS**

TERRENO: 703.60 m²
ÁREA EDIFICADA DO CASARÃO: 314.10 m²
ÁREA EDIFICADA DO ANEXO: 484.69 m²
ÁREA LIVRE: 283.97 m²

**GUARULHOS EXCLUÍDA:**
**PROJETO DE INTERVENÇÃO EM CASARÃO ABANDONADO, PARA CENTRO DE APOIO À MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA**


Universidade Estadual Paulista
FCT - Presidente Prudente

Trabalho Final de Graduação II do
curso de Arquitetura e Urbanismo

Aluna: Cláudia Mayumi Takai
Orientador: Prof. Dr. Hélio Hirao
Coorientador: Prof. Dr. Márcio José Catelan

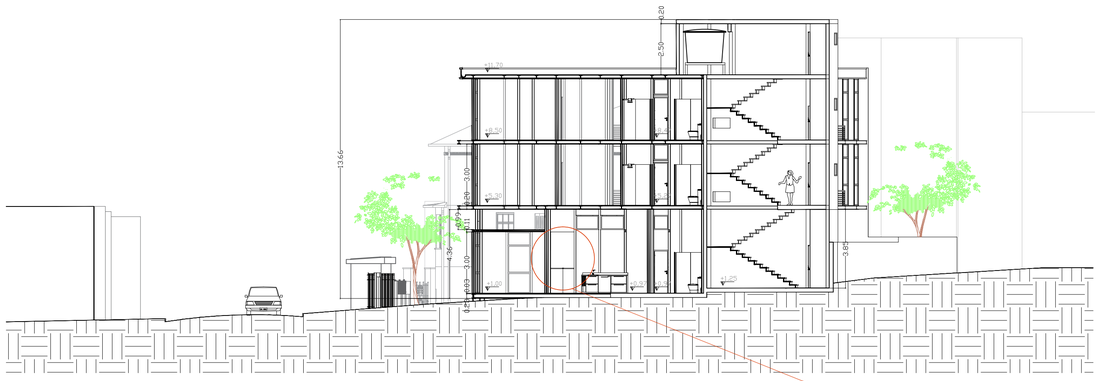

Janeiro de 2016

# PLANTA-BAIXA
## ESCALA 1:150

N



CORTE AA'

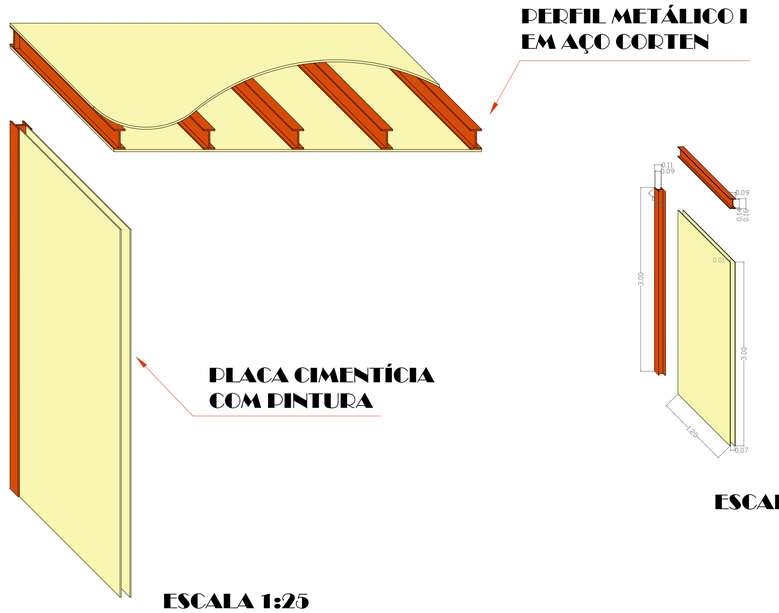


CORTE BB'

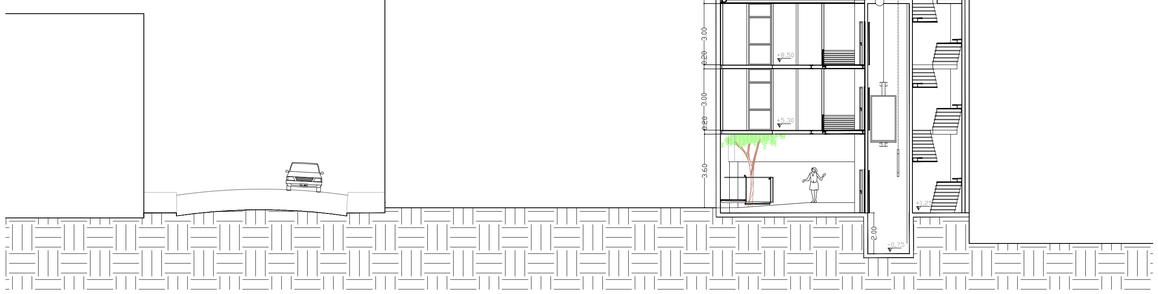


CORTE CC'

DETALHE DO SISTEMA STEEL FRAMING



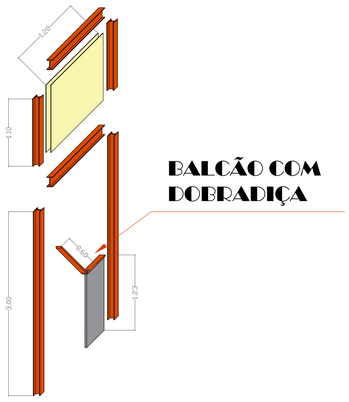

ESCALA 1:25



CORTE DD'

ESCALA 1:50

ESQUEMA COM DETALHE
DO ACESSO À COZINHA




ESCALA 1:50

**GUARULHOS EXCLUÍDA:**
**PROJETO DE INTERVENÇÃO EM CASARÃO ABANDONADO, PARA CENTRO DE APOIO À MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA**


Universidade Estadual Paulista
FCT - Presidente Prudente

Trabalho Final de Graduação II do
curso de Arquitetura e Urbanismo

Aluna: Cláudia Mayumi Takai
Orientador: Prof. Dr. Hélio Hirao
Coorientador: Prof. Dr. Márcio José Catelan


Janeiro de 2016

# CORTES E DETALHAMENTOS

## Escala 1:150



RUA SETE DE SETEMBRO







RUA FELÍCIO MARCONDES



**GUARULHOS EXCLUÍDA:**
**PROJETO DE INTERVENÇÃO EM CASARÃO ABANDONADO, PARA CENTRO DE APOIO À MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA**

**Universidade Estadual Paulista**
**FCT - Presidente Prudente**

**Trabalho Final de Graduação II do curso de Arquitetura e Urbanismo**

**Aluna: Cláudia Mayumi Takai**
**Orientador: Prof. Dr. Hélio Hirao**
**Coorientador: Prof. Dr. Márcio José Catelan**

**Janeiro de 2016**

# ELEVAÇÕES
## ESCALA 1:150